



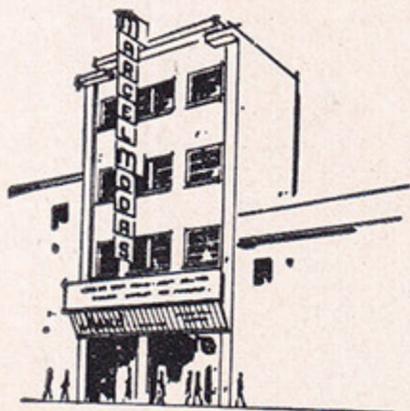
TRICOLOR

N.º 89

Cr \$ 20,00



ALTA ELEGÂNCIA



Em Marcel Modas,
existe de tudo para a
mulher moderna e, o que
é mais importante,
com economia

Utilize-se do CREDIMAR
e cante a suas amigas o
segredo de sua elegância

Nos 4 andares da loja feminina da cidade, voce
encontra o que mais lhe agrada - lingerie, esporte, saias,
blusas, tailleurs, vestidos, meias, bijuteria, perfumaria,
bolsas e seção infantil - tôja uma belíssima
linha de artigos para a sua elegância.

MARCEL DÁ CRÉDITO AO SEU CRÉDITO

MARCEL MODAS

a loja feminina da cidade DIREITA, 144

TRICOLOR

Órgão Oficial do S. Paulo F. C.

●
DIREÇÃO:

HOMERO BELLINTANI

●
REDATOR-SECRETARIO

WALTER LACERDA

●
COLABORAÇÃO

FLAVIO IAZZETTI

PAULO PLANET BUARQUE

●
FOTÓGRAFO:

DALLAKJAN SARGIS

●
ENDEREÇO:

Av. Ipiranga, 1267 — 11.º

andar - Caixa Postal, 1901 -

Telefones: 34-8167-8-9

●
TIRAGEM: 10.000 exemplares

OUTUBRO

1961

●
N.º 89

Nossa Capa

*Procopio, um dos
maiores valores do
tricolor*

Todos, indistintamente, sabem e conhecem, muito bem, as dificuldades encontradas pelo São Paulo F. C., para a construção da sua magnífica praça de esportes no Morumbi. Apenas aquela plêiade de homens valentes, tal como os bandeirantes, acreditava de forma cega e ampla na sua construção. Foi com inaudito esforço e um sacrifício incomensurável, que se constituiu em verdadeiro milagre, que o estádio foi inaugurado. Entretanto, sofrendo uma campanha firme e sistemática, o Morumbi ainda não mostrou o que realmente é capaz. A partir deste ano, quando algumas portas forem fechadas, fazendo com que o público sinta a necessidade de prestigiar com a sua presença os grandes acontecimentos, todos poderão começar a sentir o que venha a ser o Morumbi. Depois de um ano da sua inauguração, em outubro do ano passado, já houve tempo para novas e profundas melhorias. A ânsia de projetar cada vez mais o estádio do tricolor e de torná-lo maior aos olhos dos cépticos, faz com que a gente são-paulina não descanse e não pare nunca sobre os louros conquistados. Tal qual a Metropole, o tricolor não sofre paralizações. Sua corrida é continua e intensa em direção ao futuro, numa demonstração de pujança e virilidade, própria apenas dos resistentes, dos inquebrantáveis, dos heróis pioneiros. Porisso, um ano após a inauguração do Morumbi, nos sentimos inteiramente à vontade para dizer que a luta não parou e continua com o mesmo entusiasmo de outrora. A experiência adquirida nestes anos de construção, ensinou também algo de novo e diferente para todos os dirigentes. Porisso, tudo está sendo estudado, de forma meticulosa e os títulos patrimoniais, representam o fogueiro que de tempo em tempo, projeta cada vez mais para a frente o glorioso "mais querido". Há, portanto, calma e tranquilidade nas hostes são-paulinas não havendo a mínima preocupação para os que tentam, de uma forma ou de outra atravancar o progresso do clube. O avanço é tão irresistível, que estes impecilhos, acabam sempre dizimados pela potência e capacidade de realização da gente são-paulina. Nós, conhecemos perfeitamente o plano de ação da gente do São Paulo. Podemos, porisso, transmitir aos leitores, associados e simpatizantes em geral, após um ano de novas lutas, uma palavra de esperança, que hoje em dia já se torna em nova e gostosa realidade. Isso porque o tricolor não promete. Ele cumpre tôdas as suas promessas. **O DIRETOR**

TRAIDO PELA SORTE O S. PAULO CAIU EM RIBEIRÃO PRETO

Parece — e os fatos estão demonstrando tal coisa — que o nosso clube toda a vez que atua na localidade de Ribeirão Preto, é perseguido por uma “guigne” inexplicável que não influi apenas no rendimento da equipe. Além do revés, o quadro sempre acaba perdendo um ou dois elementos de real destaque. Depois da partida brilhante sustentada contra o Botafogo, quinze dias antes, voltou o “mais querido”, à cidade interiorana para dar combate ao Comercial. Não havia motivo para qualquer preocupação por parte da grande e numerosa torcida tricolor. O quadro estaria apto a render o máximo de suas possibilidades. Na verdade, todos aqueles que estiveram na “Capital do Café”, perceberam que o “onze”, desembaraçado, confiante, certo de suas possibilidades, estava dominando inteiramente a situação. Jair e Benê sabiam como comandar as ações. Sentia-se que Prado e Baiano estavam realmente começando a se entender de forma esplendida. Apenas os ponteiros Faustino e Canhoteiro, não acompanhavam o ritmo de ação de todos os seus companheiros. A retaguarda, depois de um período incerto, encontrou o seu melhor rendimento, obstruindo todas as investidas contrárias. No segundo período, o domínio desenvolvido pelos defensores do tricolor foi dos maiores, não conseguindo, em nenhum momento, a equipe encontrar o caminho das rêdes adversárias. Eram bolas que roçavam nos pés dos atacantes e mesmo de Dias e até Procópio.

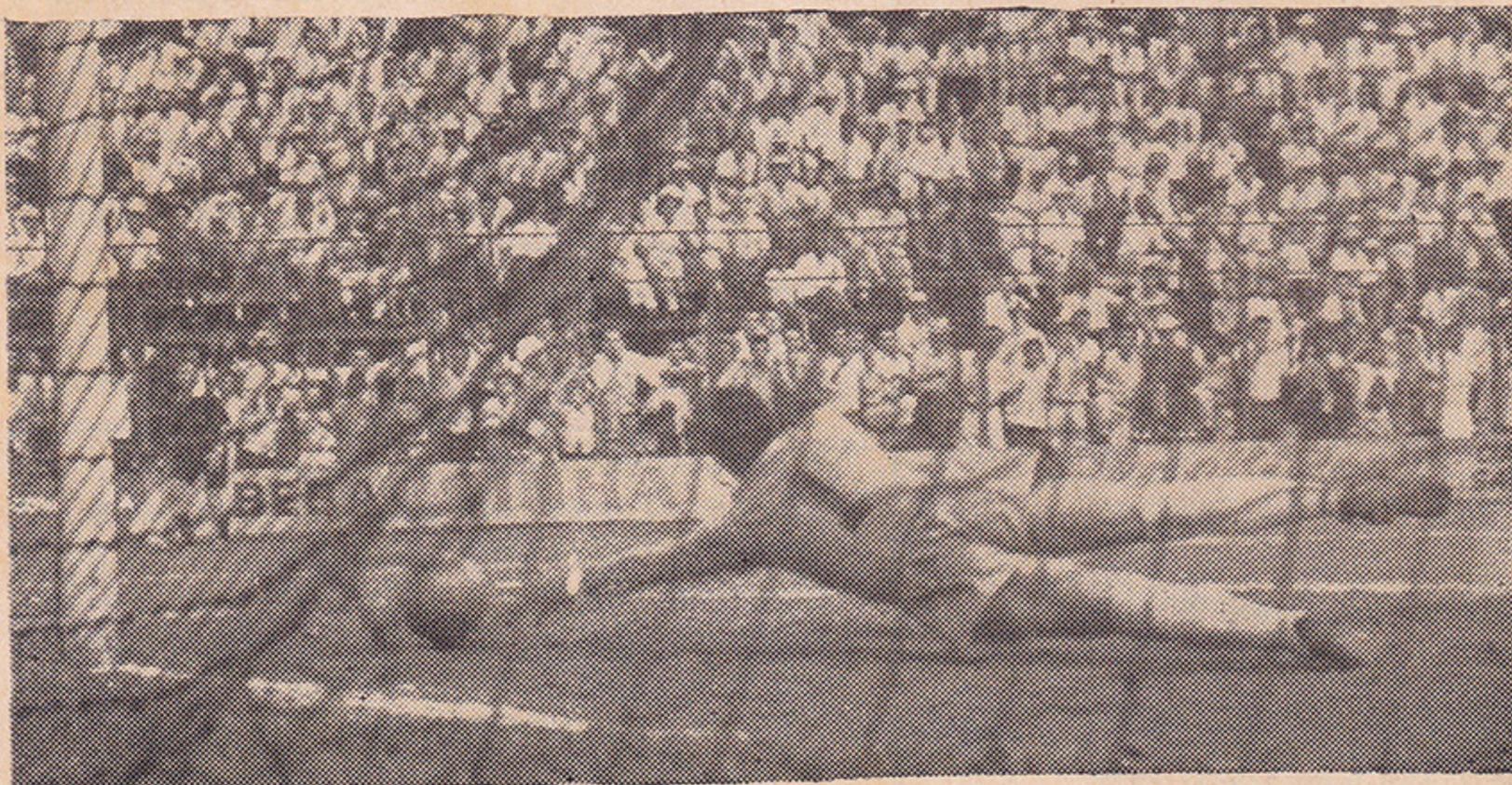
diante das rêdes adversárias. Não logravam, porém, ter o endereço das rêdes. Quando isso ocorria lá estava a figura de Cabeção a conjurar o perigo que rondava a sua cidadela. Num martelar contínuo e incessante, perdendo Benê — que foi o maior castigo — o São Paulo, não conseguiu evitar o revés. Poderíamos mesmo dizer, sem qualquer paixão, que o empate, já não espelhariam, com fidelidade o que foi o movimento dos dois clubes. Entretanto, o revés foi mais do que um castigo. Todavia, além dos dois preciosos pontos, perder o concurso de Benê por um período de trinta dias, foi um castigo demais para o tricolor. Um tributo que de maneira alguma o tricolor merecia pagar.

Os tentos deste encontro foram feitos por intermédio de Benê, aos 9 minutos, Alemão, aos 11' e Edson, aos 30' todos de primeiro período. Uma arbitragem correta do sr. Anacleto Pietrobom. As equipes que jogaram foram estas:

São Paulo: Suly; Deleu e De Sordi; Benê (Dias aos 20' do primeiro tempo), Procópio e Riberto; Faustino, Prado, Baiano, Jair e Canhoteiro.

Comercial: Cabeção; Antoninho e Japonês; Hugo, Piter e Toninho; Luís (Toró aos 43' da 1.ª etapa), Alemão, Almeida, Carlos Cesar e Edson.

Renda que pode ser considerada boa para este embate: Cr\$ 792.600,00. Este jogo foi efetuado no dia 8 de outubro em Rib. Preto.



Enquanto Benê esteve em ação, em Ribeirão Preto, o São Paulo vinha se conduzindo bem. Depois que ele saiu, o conjunto desarvorou-se. Na gravura o único tento do S. Paulo feito por Benê em Rib. Preto.

MORUMBI:

O ESTÁDIO DO FUTURO

Flavio Iazzetti

Um ano já transcorreu desde aquela *belíssima* tarde de 1960, em que se inaugurou o estádio "Cícero Pompeu de Toledo". Durante todo esse seu primeiro ano de existência, o colosso do Morumbi voltou a ter algumas tardes de gala. Suas dependências voltaram a encher-se, em algumas oportunidades, especialmente em jogos de campeonato.

Mas, até hoje, em alguns círculos perduram as discussões em torno da utilidade do grande estádio, na distância em que se acha presentemente, em relação ao centro da cidade. Argumenta-se com uma série de problemas que ainda se revelam, e que trazem dificuldades aos que até lá se locomovem, principalmente na ocasião do término dos jogos.

Realmente, os problemas existem. Mas serão eles de molde a suscitar qualquer dúvida em relação à sua utilidade e ao que representa, como elemento assegurador de grandeza para o esporte paulista no futuro? Haveria alguma possibilidade de estabelecer discussão agora, com alegações de ordem imediatista, quando o São Paulo F.C. realizou e está realizando obra para o futuro? Evidentemente que não.

Seria estultice e ao mesmo tempo a negação dos processos mais elementares do reconhecimento da inteligência humana, se se quisesse argumentar com as dificuldades de agora, para estabelecer que o Morumbi não correspondeu. Deixemos de lado qualquer possibilidade de discussão sequer, em torno dessa matéria.

Há, hoje em dia, problemas que se relacionam com o Morumbi, a sua distância da cidade, e às vias de acesso. Ninguém pode desconhecer que eles existem. Mas, e daí? Seria essa uma razão para fazer admitir sequer a idéia de que o gigante não serve? Ridículo isso. Seria o mesmo que pretender estabelecer que o Morumbi é obra para os dias de hoje, que é obra imediatista. O que não é absolutamente o caso.

Está claro que nos dias que correm, os veículos que demandam ao Morumbi têm dificuldades, naquelas duas pontes, a de Cidade Jardim e a de Pinheiros. Está claro que nem todas as ruas que cercam o estádio estão devidamente asfaltadas. Está claro que para os jogos noturnos, que em breve começarão a ser realizados lá, haverá o problema da falta de iluminação atual para aquelas adjacências. Mas isso não quer dizer absolutamente, que esses problemas não serão resolvidos para o futuro. Ao contrário; tem-se a certeza de que o serão. Porque com a experiência e as verificações, desse ano que passou, dos meses que ainda passarão, os senões serão corrigidos. Para isso deve estar trabalhando e não pouco, a direção são-paulina. Para isso colaborarão, em tempo hábil, as autoridades municipais. O essencial é saber que o Morumbi é o grande estádio do futuro para o esporte paulistano, e que uma vez concluídas as suas obras, será o maior parque esportivo particular possivelmente de todo o mundo, principalmente quando o setor de obras agora em desenvolvimento estiver em condições de uso.

Um dia, dentro de alguns anos, quando os grandes acontecimentos do esporte de nossa terra lá terão o palco de suas realizações, como coisa automática, como decorrência da própria grandiosidade do Morumbi, muita gente achará graça na focalização dos problemas de agora, que são os problemas de uma cidade que cresce e que se estende, e que, não podem absolutamente ser relacionados com o próprio estádio, que lá ficará, para ser o teatro das grandes coisas do esporte paulista.

Neste seu primeiro ano de existência, como estádio já em condições de uso, o Morumbi foi sendo melhorado, ajustado às necessidades e conveniências dos que para lá vão. E mais se ajustarão para o futuro. Porque o Morumbi, como São Paulo, e como o São Paulo F.C., está destinado a ser grande entre os grandes.

Reencontrou o São Paulo diante do Guarani todas as suas "virtudes"

Um revés magoou profundamente a torcida do tricolor, no primeiro turno. Foi aquele sofrido diante do Guarani, em Campinas. O quadro embora lutasse muito e se empenhasse com entusiasmo foi vencido por 3 a 0. Pela forma como o encontro havia se desenvolvido, de maneira alguma o conjunto do "mais querido" merecia aquele resultado. Podemos apenas lembrar que nada menos do que quatro bolas, foram ter às traves defendidas pelo arqueiro Dimas. Foi uma jornada de sorte de um e de azar do nosso clube. Todavia, o que mais havia "machucado" os tricolores, foi a forma como tentou o "bugre" por meio de alguns de seus elementos, diminuir a categoria e a capacidade dos nossos defensores. Surgiu a "zombaria" que os tricolores não permitiram. Portanto, o encontro do retorno, foi encarado com muita seriedade pelos valorosos profissionais do São Paulo. Eles também haviam, no primeiro turno sido espezinhados no campo da luta. O resultado foi que com apenas vinte minutos de jogo, o tricolor já havia devolvido ao Guarani, aqueles três tentos do primeiro turno. Muito embora o "bugre" tivesse marcado um tento, isso em nada alterou o ritmo e a produção do conjunto que com trinta minutos, chegou aos cinco gols. O veterano Jair, soube como transmitir aos seus companheiros, toda a sua extraordinária experiência e capacidade. Dias substituiu magnificamente Benê. Diante do jogo desleal, posto em prática pelos "bugrinos" o tricolor arrefeceu um pouco o seu entusiasmo mesmo porque o quadro já estava vingado. Poderia chegar a um placar melhor se tivesse pressionado com alguma insistência. Isso, porém, iria custar um pouco mais ao elenco de profissionais que poderia pagar um novo e grande tributo, pois o desejo de alguns defensores do glorioso alviverde campineiro era o de "acertar" qualquer elemento do São Paulo.

Voltou Prado a confirmar todas as suas virtudes, enquanto que o retorno de Agenor foi deveras auspicioso. Pimentel, sentiu a longa ausência de gramados, não sendo o mesmo e brilhante jogador que despontou com largas possibilidades na Ferroviária. Sentiu-se que Jair tentou ajudar o seu com-

panheiro, mesmo porque a luta estava inteiramente decidida. O trabalho dos jogadores do tricolor, porém, entusiasmou bastante a nossa grande torcida, que aplaudiu delirantemente as jogadas e percebeu que na verdade, há fundadas esperanças de que alguns valores venham ainda a se constituir em autênticos craques. Pelo menos foi o que pudemos observar.

Contagem iniciada por intermédio de Prado, logo aos dois minutos de jogo. Depois numa jogada magnífica, penetrou com rapidez e quando ia marcar foi derrubado. Celio cobrou, muito bem, o penal e marcou o segundo ponto. Agenor em grande estilo, aos 20' fez o terceiro gol. Cabrita, porém, aproveitando-se de um "cochilo" da retaguarda estabeleceu o primeiro gol do "bugre". prontamente esse ponto foi, dois minutos após, ou seja aos 25' anulado com mais um ponto de Agenor. Prado aos 30' depois de uma falta excelente cobrada por Jair que o arqueiro não deteve, marcou o quinto ponto. Somente aos 33' da fase final foi que Paulo Leão, marcou o último tento da noite.

Os dois quadros que estiveram em ação no Pacaembu, na noite de 11 de outubro, foram os seguintes:

São Paulo: Suly; Deleu e De Sordi; Dias, Procópio e Riberto; Celio, Prado, Baiano, Jair (Pimentel) e Agenor.

Guarani: Dimas; Ferrari e Ditinho; Ronald, Eraldo e Diogo; Derival, Cabrita, Paulo Leão, Milton e Bataglia.

Dirigiu o encontro com alguns senões, sempre contra o nosso clube, o sr. Romualdo Arpi Filho. A renda somou a apreciável quantia de Cr\$ 757.200,00 cumprindo salientar que Palmeiras e Corinthians ainda atuaram na mesma noite. Inclusive, a renda do tricolor foi superior às que registraram Palmeiras e Santos, que estavam melhor colocados na tabua de classificação.

Leia sempre
TRICOLOR
a revista dos sampaulinos

São-paulinos brilham no Mexico

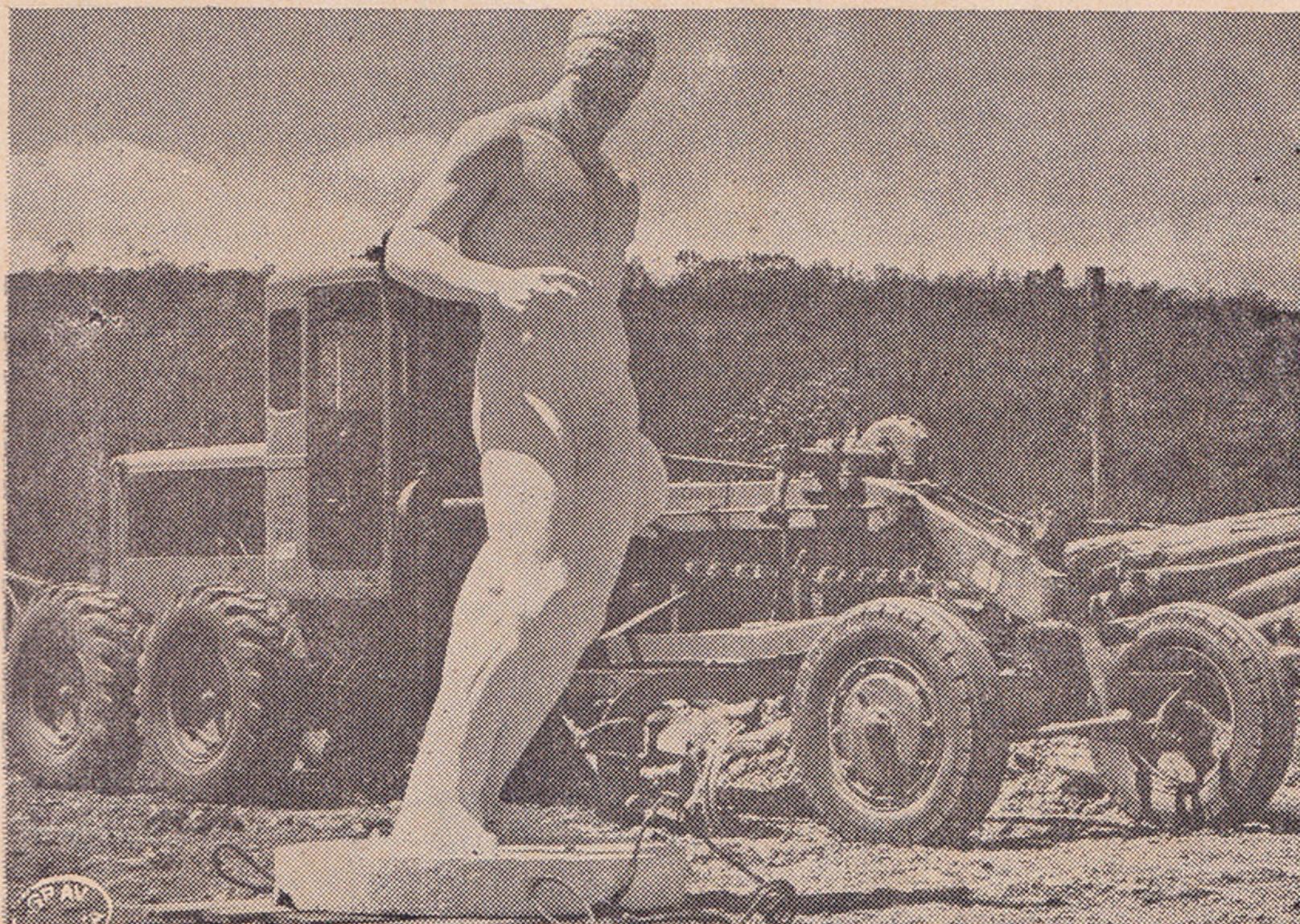
Não procurou a diretoria do tricolor, em nenhum momento, tolher a ação dos profissionais que vinham defendendo com entusiasmo, suas fileiras. Sentindo o clamor da torcida de reformar o elenco e procurando dotar o clube de um punhado de jogadores de primeira linha, em condições de dar ao nosso clube a projeção que ele merece, permitiu a saída de vários jogadores para o Exterior. Todos eles foram para o Mexico. Na primeira "leva" seguiram Juraci, Neco e Carlito. Tão boa foi a conduta destes elementos, que os clubes mexicanos, transformaram o nosso clube numa especie de "subsede" dos interesses de agremiações aztecas em nosso país. Isso porque em todos os instantes os mentores do São Paulo mostraram a mais absoluta lisura nas contratações e nos jogadores que foram negociados. Justamente por isso, aumentou o intercambio e um punhado de craques se transferiu para o Mexico. Albertino, Ademar, Vilazzio, Carlito, Juraci, Neco, Amauri, Vanderlei, enfim, valores de

indiscutível categoria se encontram no futebol mexicano e mais recentemente seguiram Gildesio e o jovem Celso, mano de Dario, correto profissional do tricolor.

BRILHANDO

O empresario mexicano que esteve em permanente contato com os mentores do "mais querido" e mais particularmente com o dr. Antonio Rizzo administrador do clube e Mario Naddeo, teceu os maiores elogios a alguns dos defensores do tricolor que estão atuando no Exterior. Assim é que Albertino vem "fechando o gol" enquanto que Juraci, continua apresentando grande evidencia contra as rêdes contrarias. Alem disso, Vilazzio, infeliz depois do primeiro jogo, onde se contundiu, já retornou ao posto e está bem em todos os sentidos.

Alem do mais um ex-profissional do tricolor, hoje tecnico, José Carlos Bauer, tambem vem brilhando no Mexico, como orientador, o mesmo acontecendo com o sr. Oto Vieira e Paulo Martorano



DISCÓBULO "INVADE" O MORUMBI — Sim, o gigantesco e extraordinário estádio do São Paulo F.C. vai crescendo de forma espantosa. As piscinas já estão em fase de acabamento. Outras construções estão por surgir, já que a febre de progresso da gente tricolor estoura todos os termômetros. E aqui vemos um discóbulo, que terá naturalmente local destacado naquela obra gigantesca dos tricolores

Aniversário do Presidente Laudo Natel



Transcorreu no último dia 14 de setembro, o aniversário do sr. Laudo Natel. A data foi comemorada festivamente não só pelos seus familiares como também pelos esportistas e funcionários do "mais querido". Na gravura apresentamos flagrantes colhidos durante as aludidas cerimônias, vendo-se ao alto sendo cumprimentado em sua residência por companheiros do seu clube e, ainda, de figuras de outras agremiações, vendo-se à direita no instante em que partia o "bolinho". Em baixo com sua esposa D. Gilda e seus filhos, Maurico e Ivan, enquanto à direita o instante em que era homenageado pelos funcionários do tricolor.

Projetos -- Filmadores -- Câmeras Fotográficas -- Filmes -- Chapas -- Papéis --
Peças e Oficina Técnica Especializada de Projetos

LABORATÓRIO CINE E FOTO

Vendas Atacado e Varejo

FOTO-FILME **PROJSON** Imp. e Com. Ltda.

RUA 24 DE MAIO, 207 — 7.º ANDAR CONJUNTO 72

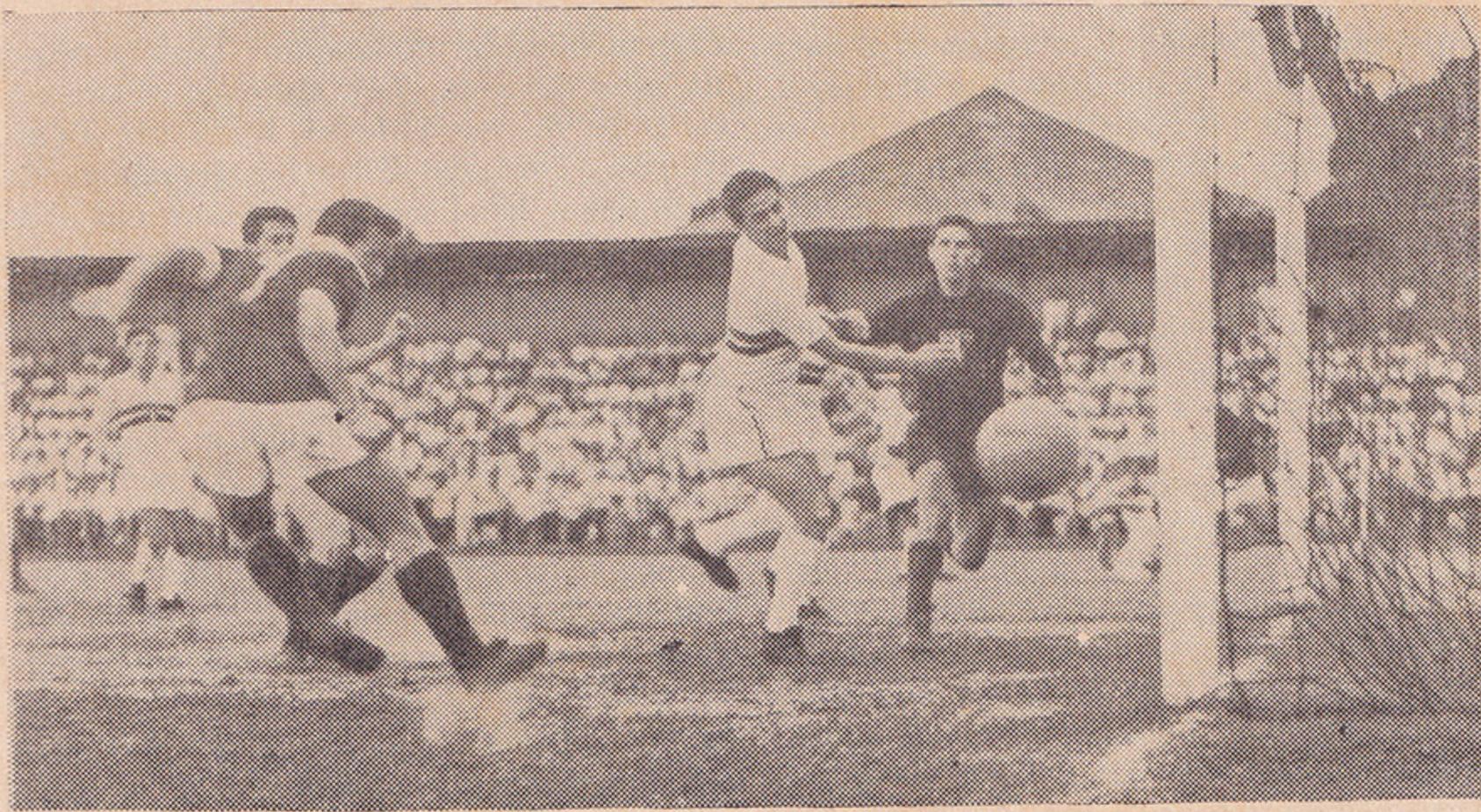
FONES: 33-6634 e 35-7385 — End. Tel. "PROJSON" — São Paulo

Em Araraquara o S. Paulo "desenhou" a vitória e teve que ceder o empate

Mais uma vez a tradição foi confirmada na cidade de Araraquara, com esta nova apresentação do São Paulo, na tarde do último dia 15 de outubro. É fato público e notório que consegue o "mais querido", nas partidas levadas a efeito naquela localidade, render sempre de forma satisfatória. Muito embora a Ferroviaria, lute melhor contra o tricolor, fora de seu campo, a verdade é que no estadio da "Fonte Luminosa" o predomínio acaba pertencendo ao nosso clube. Desta feita, o onze comandado por Helio Geraldo Caxambu, substituindo provisoriamente o general Claudio Cardoso, esteve muito bem. Notou-se ainda maior harmonia em todas as linhas. A defesa, que tão mal se houve no segundo tempo da luta contra o Guarani, esteve muito mais eficiente. Não apresentou brechas. Mostrou-se operosa e eficiente. Deu conta do recado e soube, notadamente na primeira etapa, quando maior foi o volume de jogo da Ferroviaria marcar bem. Procopio e De Sordi, antecipando-se bem. Impedindo que as jogadas tivessem continuidade, estavam atentos para todos os lances. Pelas laterais, Deleu e De Sordi, nada permitiam

por parte de Mateus e Peixinho. Enquanto isso, o jovem Dias, tendo a orientá-lo no jogo de meio de campo, o veterano mas eficiente Jair Rosa Pinto, sabia como fazer alarde da sua mocidade. Os dois empurravam o ataque para a frente. Surgia sempre, de uma forma ou de outra, o melhor entendimento e o superior entrosamento do conjunto. Com os ponteiros recuando de maneira alternada, o quadro ganhava inspiração, pois Prado e Baiano, na linha de frente, começando a se entender e a mostrar a categoria de seu jogo, conseguiam deixar a defesa da Ferroviaria inteiramente confusa. Apesar disso, o arqueiro Toninho impediu a queda de sua cidadela em algumas oportunidades, quando Baiano e Prado, lograram acertar contra a meta da Ferroviaria.

Jogo que poderia ser decidido em virtude das oportunidades perdidas e que acabou empatado, depois de haver o São Paulo deslanchado em todo o segundo período, em busca do triunfo. Tão bom foi o comportamento da equipe, que de maneira alguma, o quadro ficou surpreendido com aquele tento de Bazzani, quando maior era a pres-



Flagrante da partida levada a efeito em Araraquara, com Peixinho, perdendo tento certo diante da meta de Suly

Bom tratamento recebeu o São Paulo na "Capital do Café"

Por ocasião da estada da delegação do tricolor, na cidade de Riberão Preto, para a luta contra o Comercial, conseguiram os irmãos Oliveira, Alvaro e Amilcar, aproximar ainda mais, os dirigentes do "Leão do Norte" com os mentores do "mais querido" que ali se encontravam. Na verdade, os srs. Laudo Natel, Manoel Raymundo Paes de Almeida e José Morato Castanho, foram alvos de expressivas manifestações de apreço por parte dos comercialinos, onde a figura do presidente Mario Ricci, do Comercial, apareceu de modo elogiável. Antes do encontro, houve a manifestação de simpatia dos jogadores do alvinegro ribeiro-pretano, ofertando a cada profissional do "mais querido", titulares e reservas, flamulas e distintivos. Soube a alta direção do tricolor, agradecer o gesto simpático e amigo do seu co-irmão que viu passar na oportunidade o seu Jubileu de Ouro. Talvez — este é o consolo — a sorte tenha sido ingrata para o São Paulo, naquele compromisso, para que o Comercial não fosse vencido na data de seu aniversário.

DR. ANTONIO DE RIZZO FILHO

a d v o g a d o

COBRANÇAS — DESPEJOS — INVENTÁRIOS — DESQUITES —
CAUSAS CRIMINAIS E TRABALHISTAS

Praça da Sé, 385 — 7.º — conj. B — Fone: 37-5718

"Casa do Advogado" — São Paulo

são da equipe. Prosseguiu o conjunto atuando com o mesmo desembaraço e eficiência até que logrou Riberto estabelecer o empate. No período complementar Prado voltou a evidenciar suas qualidades de "artilheiro" marcando o segundo ponto e onde ficou "desenhada" a vitória do "mais querido". Entretanto, apesar da forma como os homens estavam dominando o terreno, a verdade é que pouco a pouco a Ferroviaria começou a crescer e no afã de garantir o triunfo, os são-paulinos acabaram precipitando o empate. Resultado que pode ser considerado como dos melhores, principalmente se considerarmos que todos os "grandes" também encontram dificuldades para levar a melhor sobre o quadro de Araraquara em seu campo. Bazzani acabou marcando o 2.º ponto do clube daquela cidade, estabelecendo o placar final de 2 a 2.

Podemos dizer que a conduta do onze foi até certo ponto, mais do que satisfatória.

Figuras salientes do quadro: Dias, com um trabalho eficiente; Jair, voltando a apresentar todas as suas virtudes; De Sordi, Deleu, Riberto, Baiano e Prado, enquanto os demais foram bons colaboradores de um excelente resultado alcançado pelo "mais querido". Os dois quadros que atuaram sob as ordens do apitador Anacleto Pietrobom, foram os seguintes:

São Paulo: Suly; Deleu e De Sordi; Dias, Procopio e Riberto; Celio, Prado, Baiano, Jair e Agenor.

Ferroviaria: Toninho; Zé Maria e Antoninho; Dudu, Rodrigues e Jurandir; Peixinho, Laerte (Melão), Parada, Bazzani e Mateus.

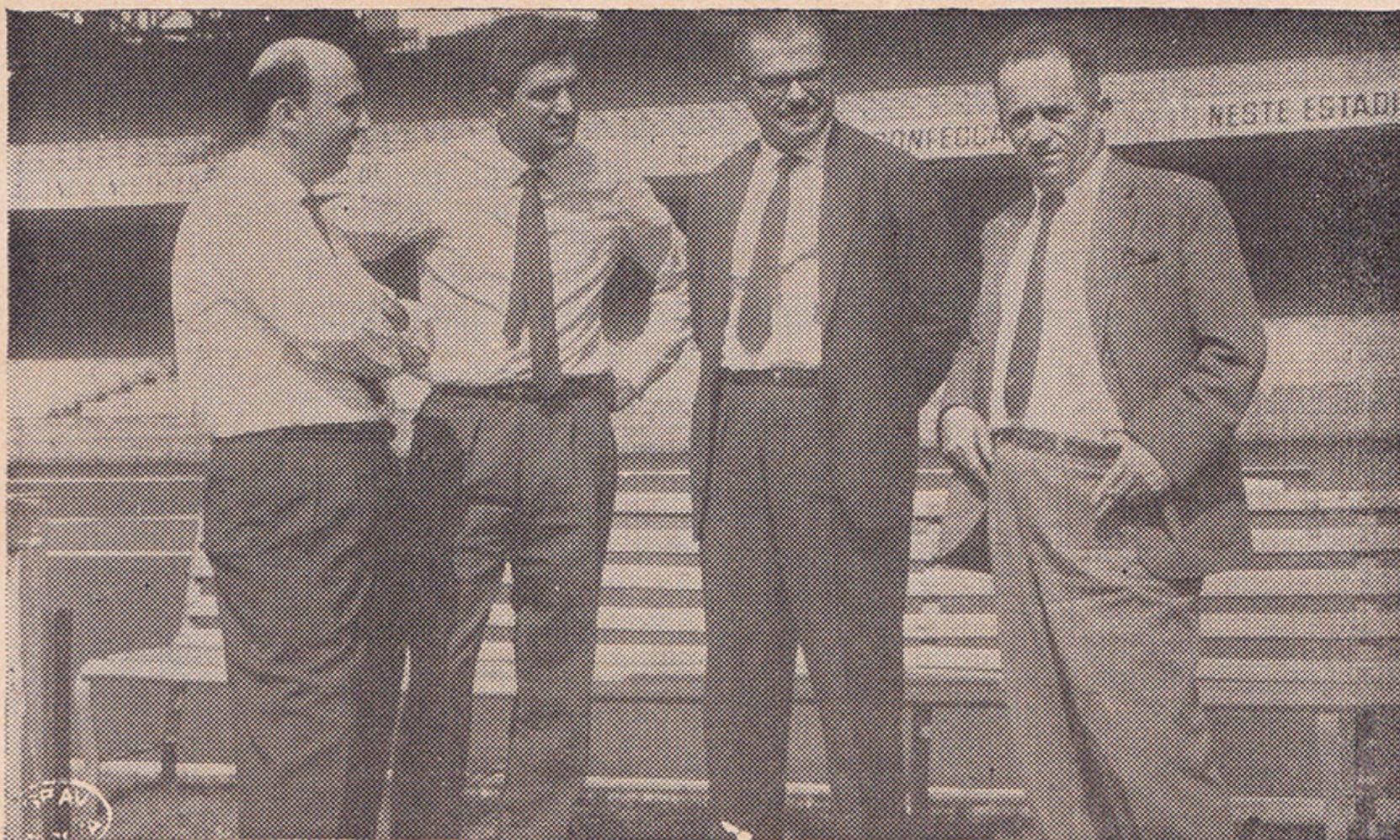
A renda do encontro foi das melhores: Cr\$ 608.700,00. Os são-paulinos fizeram a viagem no ônibus do clube, ficando alojados na estância Suíça. O retorno ocorreu após o encontro.

MANOEL RAYMUNDO

QUER DIZER SACRIFICIO

Felizmente, a torcida do São Paulo, sabe reconhecer os homens que têm à testa dos seus Departamentos. Todavia, não sabe, nunca, adivinhar, o que representa de sacrifício o posto de diretor do Departamento de Futebol. O responsável por este posto, enfeixa em suas mãos tôdas as atividades futebolísticas do clube, para que não surja, nunca, uma forma diferente de agir do conjunto. Os técnicos das equipes Infantis, Juvenís, Amadores, Aspirantes e Profissionais, se re-

do comportamento dos jogadores, pela maneira como observa e vê. Sabendo perfeitamente o que precisa o clube, não tem se descuidado um só instante. Enfrentou bons e maus momentos à testa do Departamento de Futebol do "mais querido". Já recebeu muitas críticas e elogios. Entretanto, manda a verdade que se faça justiça a Manoel Raymundo, mostrando o que realmente tem feito. Nós, estamos inteiramente a vontade para falar sobre o seu trabalho, pois sabemos



Aí está o dirigente Manoel Raymundo Paes de Almeida, em companhia do jornalista Paulo Planet Buarque e mais dois esportistas, durante um dos treinos do tricolor no Morumbi.

portam diretamente ao mentor. Dos relatórios destes homens, pode o mentor determinar aquilo que precisa ser feito em todos os setores. Todavia, como não se admite um presidente ou um chefe de Nação, que fiscaliza o que ocorre, apenas pelos relatórios dos seus subordinados, a mesma coisa ocorre com Manoel Raâmundo Paes de Almeida, no Departamento de Futebol. Acompanha de perto tudo o que ocorre. Vai tendo conhecimento

que a produção da equipe de futebol é o termômetro do próprio clube.

TÉCNICOS

Muita gente não sabe ou não consegue adivinhar o que representa a escolha de um técnico. O clube possuía Vicente Feola. Mas a CBD o requisitou. O São Paulo gostou de Bela Gutman. Mas a esposa do extraordinário

preparador não se aclimatou ao nosso meio de vida. A vinda de Flávio Costa, ocorreu depois de longos entendimentos. O nome não surgiu e não foi aceito do dia para a noite. Determinou viagens ao Rio do diretor do DF. Sómente depois de tapadas todas as arestas foi que Flávio veio para o "mais querido". Acreditaram todos que não surgiriam mais "casos" e nem problemas. Entretanto, mais do que nunca a atenção do sr. Manoel Raymundo esteve voltada para o seu Departamento. Uma alegria, neste intervalo, a conquista do título de Juvenis, no torneio "Ademar de Barros, surgiu. Com ele algumas esperanças que por aí pululam nas fileiras juvenis do tricolor. Saiu Flávio. Quase que às portas do campeonato e com alguns compromissos difíceis pela frente. Teve o dirigente Manoel Raymundo que assumir o encargo de "supervisor" da equipe de futebol, sómente não ministrando os ensaios individuais e coletivos. Mas acompanhando todo o treinamento. Viajou e o quadro não perdeu. Veio depois o general Claudio Cardoso. Subito ligeira ausencia. Outra vez teve que intervir de maneira decidida. Finalmente, hoje parece que respira um pouco mais sossegado.

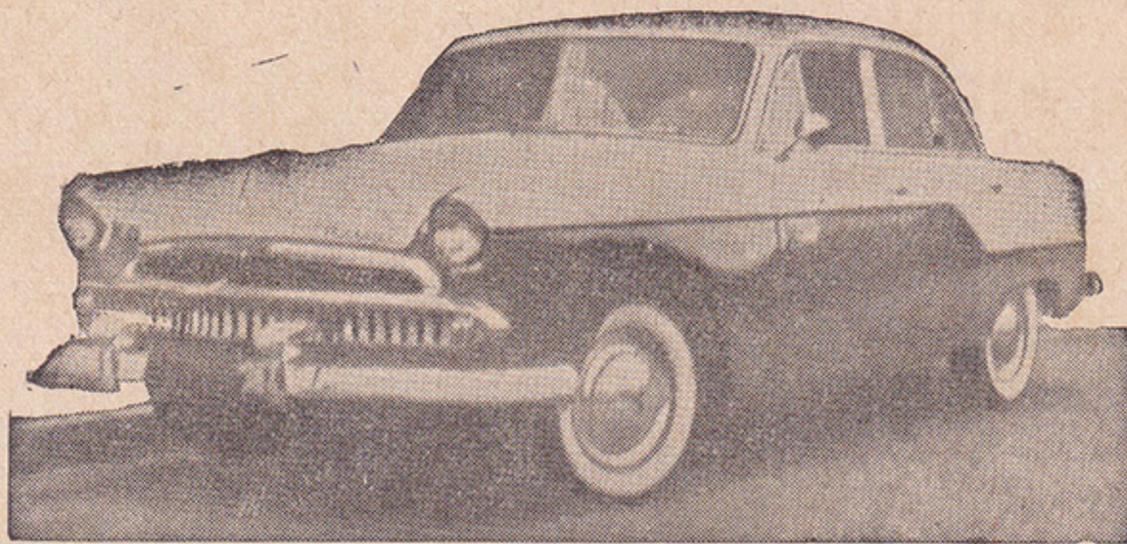
"CASOS"

E' condição liquida e certa que o tricolor, de maneira alguma permite deslises, de quaisquer especies, por parte de seus profissionais. Em pleno campeonato, inumeros foram os casos. Em todos eles, apareceu o pulso energico, firme e decidido, do diretor para que a boa ordem e disciplina, jamais ficassem comprometidas. Não fosse o seu modo de agir, por certo as coisas teriam se precipitado de forma inteiramente diferente.

SACRIFICIO

Podemos, porisso, dizer que Manoel Raymundo Paes de Almeida, não quer dizer apenas o nome de um homem, de um dirigente ou de um responsavel pelo setor do Departamento de Futebol do "mais querido". Antes de mais nada significa uma coisa: sacrificio. Sacrificio para a vida particular. Sacrificio para os negocios. Sacrificios do tempo e hora que poderia despender com seus familiares, sem qualquer objetivo em mira, que não seja a melhoria e o engrandecimento do seu querido São Paulo. Só mesmo no São Paulo, se poderia encontrar nos dias de hoje, um Manoel Raymundo Paes de Almeida.

Vende-se
Compra-se
Troca-se
Automóveis
Jeeps
e
Camionetes
Facilita-se



MIRO AUTOMÓVEIS

V E N D A S A V I S T A E A P R A Z O

LOJA 1 — Rua Helvetia, 467 e 479 — Fones: 51-6465 e 52-9937

LOJA 2 — Alameda Barão de Limeira, 835 — Fone: 52-0018

— S ã o P a u l o —

Períodos de Superioridade

O jornalista de "A Gazeta Esportiva", Paulo Planet Buarque, também conselheiro do "mais querido", publicou na edição do dia 13 de outubro último, naquele órgão de destaque da imprensa paulistana, o seguinte artigo, intitulado "Período de Superioridade" que, pelo seu oportunismo, pedimos vênia para reproduzi-lo na nossa revista:

"Mostram-se agastados os sampaulinos com a posição da sua equipe na classificação do campeonato e revelam-se insatisfeitos com os maus resultados do quadro que, acreditavam, tivesse condições para, este ano, disputar o título máximo do futebol bandeirante.

Se, por um lado, essa insatisfação é compreensível, porque, enfim, a nenhum torcedor pode agradar os reveses, os empates, a má posição do seu quadro predileto na tabela, por outro lado seria aconselhável, como consolo, que os fãs do São Paulo olhassem para um outro aspecto do problema.

Cada clube tem o seu período de superioridade e, portanto, de títulos, de glórias, de vitórias. A um só é dado conquistar o título e, infelizmente, entre nós, uma segunda colocação não é sequer considerada. Esquecemo-nos, rapidamente, do que foi necessário vencer para a conquista de um segundo posto.

O São Paulo, durante vários anos, quase que teve a exclusividade dos títulos. Conquistou-os, um a um (não embrulhadinhos pois que esses são da Dulcora) através de jornadas memoráveis. Sua equipe era, então, positivamente, o melhor quadro paulista, quem sabe até do futebol brasileiro. Possuía Waldemar de Brito, Noronha, Leonidas, Luizinho, Remo, Bauer, Rui, Zarzur, Renga-

neschi e tantos outros formidáveis jogadores, que fizeram época, proporcionando-nos uma fase aurea do futebol local. Nesse período, lembrem-se os tricolores, foi o Corinthians que, por dez anos, ou mais, não deu à sua platéia as alegrias de um título sequer. De quarenta e um até cinquenta e um, por maiores que fossem os esforços da sua diretoria e do apoio da sua torcida, que era tão fiel quanto o é agora, ficou o Corinthians a "ver navios". Depois, passada a face negativa do Corinthians, foi o momento mau do Palmeiras, que pelos mesmos dez anos não teve o saber de uma conquista de maior expressão. E o Santos, então, que dizer? Recordemo-nos que de trinta e cinco até o seu primeiro título, da época atual, o clube praiano nunca passou de colocações modestas.

Agora, pois, é chegado o momento de sacrificio dos sampaulinos. O Santos e o Palmeiras têm dividido o bolo de vitória e o Corinthians, a exemplo do São Paulo, não tem obtido maior êxito.

Desde cinquenta e sete que os sampaulinos não vivem as alegrias de um título. É verdade. São passados, portanto quatro anos, se não estamos enganados nas contas. Quatro anos que nada representam, se considerarmos os dez do Corinthians, os dez do Palmeiras e os muitos mais do Santos. Sendo necessário, portanto, paciência e tranquilidade para receber os dissabores que as derrotas acarretam. Porque, um dia, que não estará longe, provavelmente, as alegrias voltarão e os sorrisos verificar-se-ão nos lábios amuados dos tristes tricolores.

Paulo Planet Buarque

OFICINA PROGRESSO SÃO PAULO

Encanamentos e Funilaria, Instalações Hidráulicas e Elétricas, Consertos e Reformas de Fogões e Aquecedores em Geral — Venda de Sifão, Torneiras e Outras Peças Avulsas — SOLDA OXIGENIO

ALCINO GOMES

Rua Lópes de Oliveira, 596

Fone: 52-6920 — São Paulo

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S. A.

AGÊNCIA CENTRAL: Rua 15 de Novembro, 233 e
Rua Alvares Penteado, 164 a 180

SÃO PAULO — Tel.: 33-7121

MATRIZ: CIDADE DE DEUS — SÃO PAULO — Tel. 80-2117
End. Telegr.: "BRADESCO" Caixa Postal, 8250

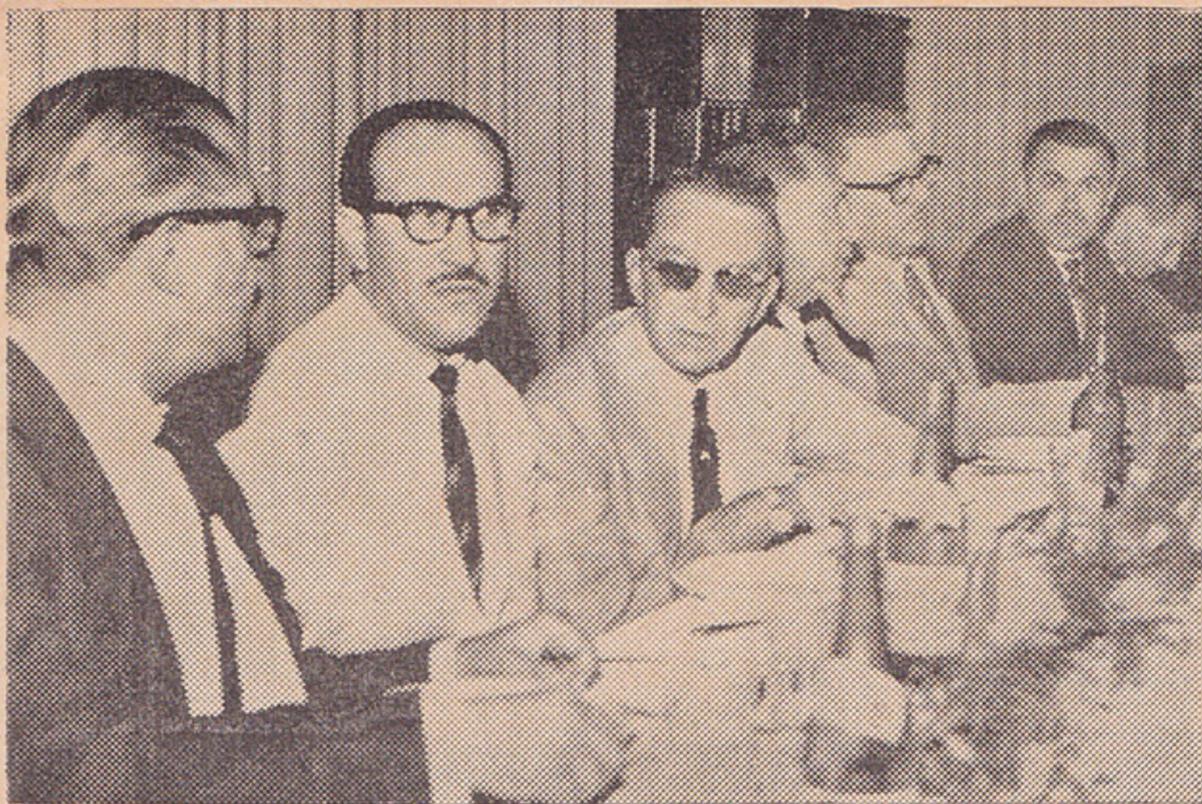
Capital	Cr\$	1.000.000.000,00
Reservas	Cr\$	410.000.000,00
Fundo de Amortização do Ativo fixo	Cr\$	47.440.665,10
Lucros Suspensos	Cr\$	1.883.099,90

MOVIMENTO SUA CONTA

NA

AGÊNCIA DE SEU BAIRRO

Agências e Correspondentes em todo o País e Exterior



Flagrante do jantar oferecido aos atletas amadores do tricolor, prestigiado com a figura dos mais destacados dirigentes do "mais querido". Na gravura vemos os srs. Marcel Raymundo Paes de Almeida, Homero Belintani, Leonardo de Barros Carvalho, Wadi Saádi, José Fernando de Macedo Soares, quando do ágape realizado nos salões do restaurante Atlântico, em nossa capital.

HOMENAGEADOS OS ATLETAS AMADORES DO TRICOLOR

Na data de 16 de outubro, nos salões do Pacaembu, no restaurante ali existente, a diretoria do São Paulo Futebol Clube, ofereceu um jantar aos seus destacados elementos da seção de atletismo. Indiscutivelmente a atitude da diretoria do "mais querido" repercutiu da melhor maneira possível no seio dos associados em geral e, ainda, dos próprios defensores do clube, que viram os seus esforços, sendo recompensados por um olhar carinhoso e de simpatia daqueles que regem os destinos do tricolor. A presença de destacadas figuras do clube, como dr. Piragibe Nogueira, que representou na oportunidade o presidente Laudo Natel, srs. Manoel Raymundo Paes de Almeida, Leonardo de Barros Carvalho, Homero Belintani, José Fernando Macedo Soares Junior e Evald Gomes da Silva, fez com que os atletas sentissem de perto um estímulo dos maiores, que iria auxiliar indiscutivelmente o próprio clube, nas disputas do Campeonato Esta-

dual, programadas para o fim do mês de outubro e princípio de novembro. O presidente Laudo Natel, em virtude de compromissos inadiáveis, compareceu apenas para saudar os seus companheiros, homenagear os atletas e pedir para que o presidente de Conselho Deliberativo, dr. Piragibe Nogueira, saudasse em seu nome os destacados atletas do tricolor, o que acabou sendo feito com brilhantismo. Em nome dos atletas fez uso da palavra o destacado defensor do "mais querido" Milton. Foi sem dúvida, uma noite festiva para os tricolores, aquela do último dia 16, que serviu também para dar novas esperanças à família são-paulina dentro do setor do atletismo. Pelo menos, essa confiança foi o que sentimos, não só pelo pronunciamento dos atletas como também pela forma como o diretor do Departamento, sr. José Fernando de Macedo Soares e Edwald Gomes da Silva, diretor de Atletismo, se exprimiram a respeito.

Indiscutivelmente a festa dos tricolores, festejando a conquista do Campeonato Estadual de Atletismo, foi digna dos maiores elogios e serviu para demonstrar que a diretoria do "mais querido", não poupa esforços para reconhecer e aplaudir o trabalho dos seus principais atletas. Depois de haver permanecido sem o título durante pouco tempo, foram os atletas para a pista e em condições de conquistar um galardão dos mais brilhantes para o grêmio do Morumbi. Na gravura flagrantes da homenagem, vendo-se dirigentes e atletas do tricolor.



Um dos jogadores que veio para o São Paulo, a fim de sanar uma lacuna que vinha sendo observada há algum tempo, ou seja desde que Vitor deixou de cuidar-se magnificamente, foi o centro médio Procópio, que atua como quarto zagueiro e também podera ser bastante útil ao tricolor, como zagueiro central. Preferimos apresentá-lo ao raio "X" para a torcida do "mais querido", ouvindo tudo o que tem a dizer sobre o futebol, suas coisas e sua gente.

Procópio Cardoso Neto, nasceu no dia 21 de março de 1939, em Salinas, Minas Gerais. Fez o primário no grupo "Dr. João Porfírio", na sua cidade natal. Fez admissão em Belo Horizonte onde cursou o Ginásio e Científico na capital das Alterosas. Fez um vestibular para a Faculdade de Direito. Não conseguiu passar e no próximo ano, estará lutando para ingressar na academia do Largo de São Francisco.

Enquanto estudava realizava as suas "pe-



PROCOPIO:

O S. Paulo tem q

No instante em que os elemen
ros... — Valores bons em quantidade —
de São Francisco — Era meia esquerda
o futebol brasileiro e de falta de sorte pa

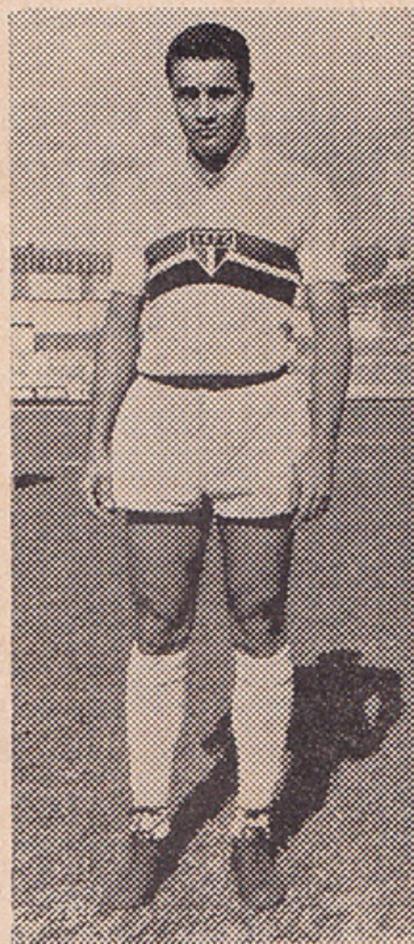
ladas" no Colégio "Batista Mineiro". Não era centromédio, posição que ocupa hoje. Começou "armando". Meia de ligação nos juvenis. Em 1956, passou a defender o Juvenil do Renascença — Não tinha ainda esperanças de vir a ganhar um posto de relêvo. Pensava mais nos estudos. Em 1957 passou a funcionar como ponta-de-lança do conjunto.

De meia para centromédio

O Renascença, primeiro clube de Procópio, hoje craque do São Paulo, era um clube rico. Não pensava no profissionalismo. Viu-se, porém tentado a disputar o torneio de classificação dentro do certame mineiro. Foi quando apareceu o técnico Gerson, que foi zagueiro do Botafogo e defendeu inclusive a Seleção Brasileira. Não possuía, porém, o Renascença elementos para formar uma equipe ampla e poderosa. Contava com alguns amadores. Gerson manteve Procópio na meia. Surgiu porém o acaso para aparecer de forma providencial na carreira deste craque do tricolor. Faltou o centromédio. Na defesa cópio acabaram o ensaio. Jamais voltou estava Gerson. O técnico do clube e Procópio a ser meia de ligação. Permaneceu firme no centro da intermediária para ganhar destaque ao lado de seus companheiros. Veio porém o dia do azar. Na sua quarta partida pelo Renascença na equipe de cima, fraturou o pé. Luta contra o Atlético Mineiro.

Madro para ser Campeão

da defesa começaram a entender o jogo de seus companheiros. Pretende continuar o curso de direito na Faculdade do Largo. Antes de ser bi-campeão mineiro — 1958, ano de glórias para Procópio — Esperanças, curiosidades na carreira do jogador.



FÉRIAS EM 58

“Foi o pior ano esportivo da minha vida. Quando gessei o pé fui para minha terra, em Salinas. Achei que nada mais tinha no pé e retirei o aparelho de gesso. Depois de quatro



meses, naquele “tira e põe” de gesso, voltei a jogar. Mas não podia. De maneira alguma. Resultado: fiquei o resto do ano de 1958 apenas observando os jogos e seguindo um tratamento dos mais intensos. A brincadeira e a falta de conhecimento de fraturas e outras coisas, valeu um ano na minha luta esportiva. Era, porém, jovem e aprendi a lição”.

Prosseguiu dizendo:

— “Quase abandonei o futebol naquele ano. Minha genitora insistiu para que não continuasse. Eu estava empenhado nos estudos. Queria seguir — como pretendo — o curso de direito. Gerson, entretanto, a este tempo havia se transferido para o Cruzeiro. O clube de Belo Horizonte interessou-se pelo meu concurso. Eu fiquei naquele vai-não-vai. O Renascença não queria ceder o meu passe de amador. Surgiu a polêmica. Fui, porém, leal com o meu técnico naquela oportunidade que era o ex-zagueiro do Corinthians, Murilo. Aliás, quando Murilo assumiu a direção técnica do Renascença achou que eu poderia ser útil como “volante”. Ao saber, porém, que o Cruzeiro tinha feito a proposta, no sentido de que pudesse melhorar e crescer, além de promover o meu completo restabelecimento, foi o primeiro a me incentivar. Já estávamos, neste período em fevereiro de 1959. Sentia que tinha possibilidades de voltar a jogar como sabia e como prometia”.

Campeão pelo Cruzeiro

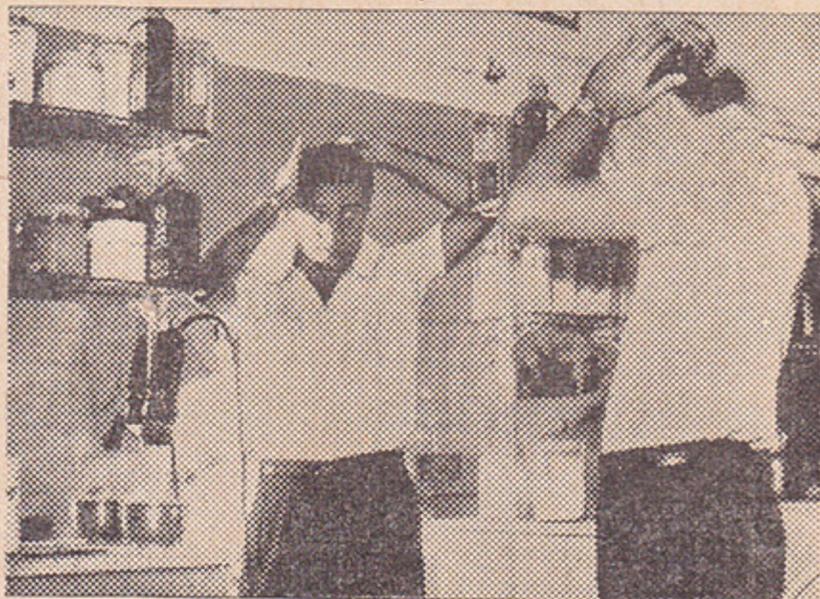
Procópio relata que firmou contrato em fevereiro. Mas foi ele quem contou:

— “Fiquei em tratamento no Cruzeiro de fevereiro até agosto. Justamente quando voltei, com a perna meio “sentida” distendi um músculo e fiquei mais três meses do lado de fora. Passaram-se então, setembro, outubro e novembro. A “onda” da torcida contra a minha figura crescia de forma assustadora. Cheguei até a ouvir: “Manda êsse aí embora”. Eu também, ferido em meu amor próprio, pretendia mesmo sair. Mas os dirigentes acreditavam em minhas possibilidades e eu sabia que curado, poderia ser bom. Em virtude do turno de classificação, entrei na equipe exatamente quando o campeonato, no dia 6 de dezembro de 1959, foi iniciado. Joguei firme no posto de centromédio até março. Tive a grande satisfação de jogar tôdas as partidas. Conquistara o título máximo da minha terra. A torcida já esquecera o que dissera. Por outro lado o Botafogo, do Rio de Janeiro, sabedor da minha forma, por intermédio de Gerson, que fora seu ex-zagueiro mandara um emissário à Belo Horizonte. Nada feito. O Cruzeiro pedia um pouco. Parece que o Botafogo não queria pagar muito”.

Bicampeonato e paralisação

“Quando foi iniciado o campeonato de 1960, o Cruzeiro já era apontado outra vez como um sério candidato ao título. Alcancei o bicampeonato. Mas disputei apenas um turno. O retorno fiquei de fora em consequência de um desastre de automóvel. Vol-

tei a jogar somente na partida decisiva do retorno, contra o Atlético Mineiro, que foi exatamente a última do campeonato. Era a grande felicidade que batia outra vez à minha porta”.



Correria em Belo Horizonte

“Depois — conta Procópio — começou o corre-corre em Belo Horizonte. O Flamengo esteve seis vezes na capital das Alterosas, para comprar o meu passe. O Cruzeiro, porém, queria pagamento à vista. O Botafogo voltou a insistir. O Fluminense, que tinha sido adversário do Cruzeiro, pela Taça Brasil, ficara impressionado pela forma como o meu ex-clubes atuara no Rio de Janeiro e de forma particular pela minha figura. Fiquei mais do que contente. Houve, porém, uma partida que provocou o meu interesse por um clube de São Paulo. Foi exatamente o tricolor. Foi a partida contra o Botafogo, de Ribeirão Preto. Imediatamente um emissário do Comercial, esteve nas Alterosas. Nada conseguiu. O Noroeste, que possuía o técnico João Avelino em suas fileiras também

OFICINA ESPECIALIZADA — Relógios Vacheron & Constantine — Rolex — Paték Philippe — Oméga — Universal — Longines, etc. — Cromógrafos — Calendários — 1.000 atas — Automáticos — Instrumentos de precisão em Geral — Regulagem eletrônica. “Nossos técnicos são diplomados na Suíça”. Atendemos em Deutsch, English, Français

C/ “Vibrograf” — Consertos com certificados de garantia.

RELOJOEIROS SUIÇOS

IMP. E COM. LTDA.

VENDEMOS RELOGIOS PELO CREDIARIO “R. S.”

CONSULTE-NOS

Rua 24 de Maio, 207 — 9.º andar — Conj. 91 — Fone: 37-4213 (Rec.) — Cx. P.856
SAO PAULO BRASILE

tentou: nada feito. Um dia apareceu o sr. Manoel Raymundo pronto para fechar o negócio. Foi surpresa e grande satisfação para mim, poder vir para o tricolor, defender o clube "mais querido da cidade".

Satisfeito

"No São Paulo todos já conhecem a minha história. Estou mais do que satisfeito. Encontrei no sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, um verdadeiro irmão. Soube como orientar-me no princípio. Pouco a pouco fui sentindo a amizade dos meus companheiros. Dentro em breve percebi que estava numa verdadeira família. Paulatinamente, os dirigentes do São Paulo foram sendo conhecidos e hoje distingo todos da mesma maneira sabendo que o tricolor é um clube de alta expressão".

— "Indiscutivelmente foi o Santos, o maior adversário que, defendendo a jaqueta do São Paulo, já enfrentei. Não fiquei atemorizado. Também não fiquei "assustado" em enfrentar Pelé. Mas é na verdade um grande jogador. Conta ainda com excelentes companheiros. Foi o quadro que mais me impressionou, embora tivesse jogado apenas trinta minutos", da 1.a vez.

Time para ser campeão

Concluindo salientou Procópio:

— "Acho que o São Paulo tem time para ser campeão. Neste campeonato foi traído por vários fatores. A falta de sorte em alguns encontros, foi deveras assustadora. Com o plantel que possui, pode ser campeão muitas vezes. Mas é preciso que se diga que para uma equipe render o que sabe, precisa estar convenientemente entrosada. Na defensiva do São Paulo, por exemplo, existem quatro elementos novos: Suly, Deleu, Benê e eu. Além disso saiu Benê e entrou Dias. De Sordi e Riberto já vinham jogando juntos. Numa composição de seis homens, com quatro sendo apresentados com pouco tempo de treinamento, não se podia esperar muito. Acho, contudo, que a torcida pode ficar tranquila e sossegada, acreditando em dias melhores. Além da retaguarda, a linha de frente também se encontra no ponto máximo, podendo daqui para a frente não encontrar mais barreiras".

TRICOLOR

POY homenageado



Poy, o seguro arqueiro são-paulino, foi homenageado pela direção do São Paulo, pelo transcurso de sua 500.^a partida em defesa das cores tricolores, tendo recebido, como mostra o clichê, uma lembrança que lhe foi entregue pelo Presidente Laudo Natel.

Você sabia ?

... Que o choque São Paulo e Corinthians (estréia de Leonidas) é ainda o que possui maior público pagante reunido no Pacaembu e que se fossem cobrados os preços atuais para aquele encontro, a renda seria de quase dez milhões de cruzeiros?...

... Que todos os pugilistas que alcançaram títulos sul-americanos ou mundial, já pertenceram ao São Paulo? Exemplo: Eder Jofre, Pedro Galasso e Luís Ignácio...

A t e n ç ã o !

Procurem na sede do **São Paulo Futebol Clube**, as mais sugestivas lembranças da inauguração do

Estádio Cícero Pompeu de Toledo

tais como:

Medalhões, Flamulas,

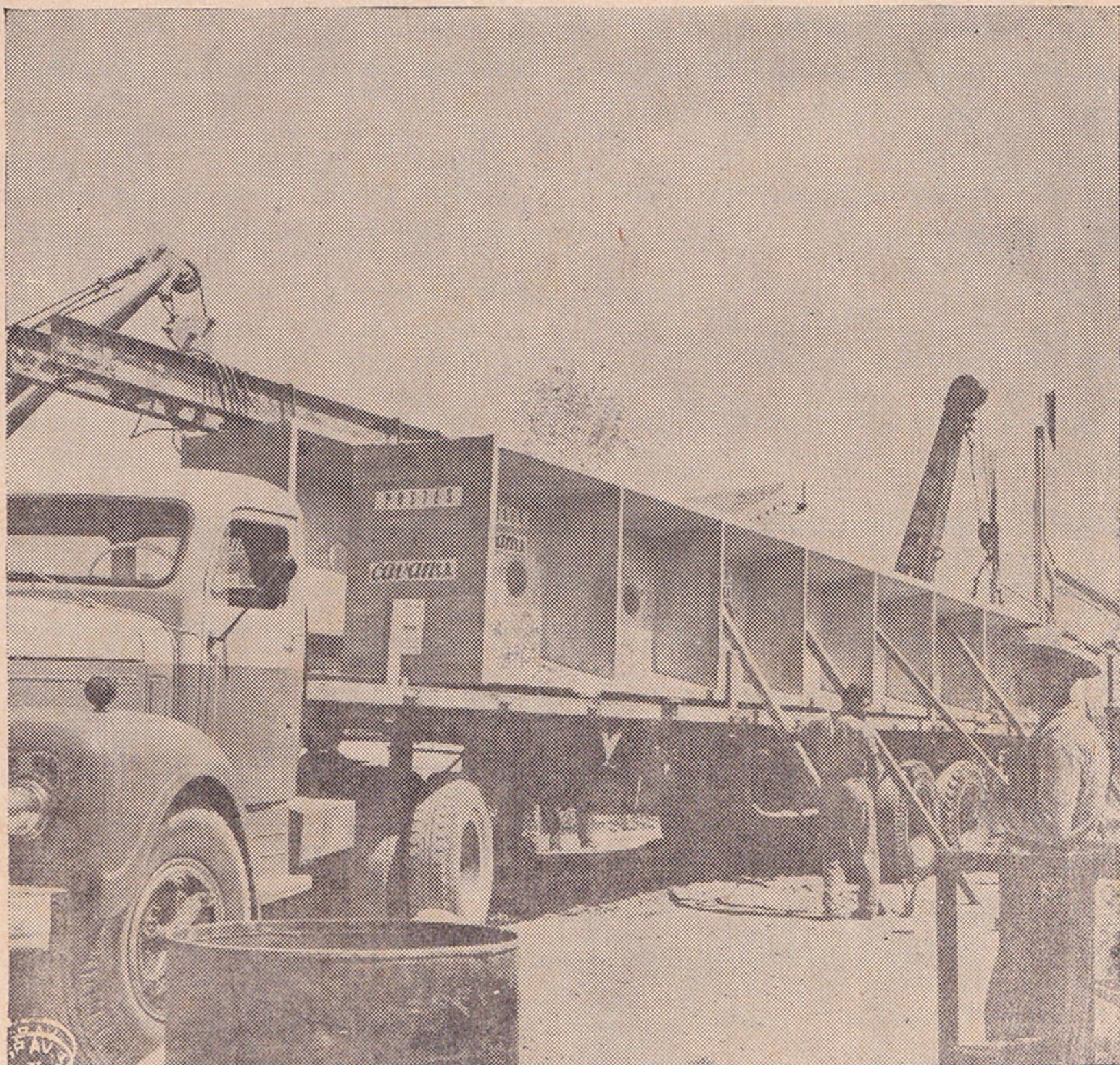
Chaveiros e outras,

alusivas à data histórica.



SÃO PAULO F. C. - Avenida Ipiranga, 1267 - 11.º Andar

Trabalhando com afinco e sem esmorecimento



Continuam os responsáveis pela construção do Morumbi, trabalhando com afinco e sem esmorecimento, no sentido de dotar a magnífica praça de esportes, daquilo que é exigido em todos os sentidos. Rigorosamente, dentro do prazo previsto, o tricolor fará a entrega de importantes melhoramentos em seu estádio. Erguem-se em ritmo rápido e acelerado, naquela praça de esportes, as torres onde instalar-se-ão duzentos e quarenta holofotes, tornando o maior estádio de futebol paulista, num dos mais bem iluminados da América do Sul. Segundo os técnicos encarregados dessas instalações, bem como da concessionária de energia elétrica que encontrou uma série de problemas para resolver, relativamente à força necessária, será cumprida a promessa. Nos últimos dias do mês passado, chegaram ao Morumbi as torres de concreto que, sendo instaladas em caráter provisório, do lado onde ainda o estádio não está construído, terão altura de quarenta metros. A gravura dispensa maiores palavras em torno daquilo que está sendo levado a efeito na praça de esportes do "mais querido". Todas as obras estão com o seu término previsto para o fim de janeiro, para que ainda no corrente ano, o São

Paulo possa disputar partidas noturnas em seu campo.

**ONDE PODE SER ADQUIRIDO OO TÍTULO PATRIMONIAL
DO SÃO PAULO F. C.**

SECRETARIA DO SÃO PAULO F. C.
Av. Ipiranga, 1267 — 11.º
Fones 34-88167 e 34-8168

MORUMBI PUBLICIDADE
Av. Ipiranga 1097 - 7.º - Fone 32-5383

LOJAS FIGUEIRÔA
Barão de Itapetininga, 100

ESPORTE MOURA
Libero Badaró, 110

GEOTUR - Barão de Itapetininga, 112
(Gal. Guatapará)

MONTE CRISTO (JOALHERIA)
Rua José Bonifácio, 250 - 1.º and.

PAPELARIA ANDREOTTI
R. Quintino Bocaiuva, 24

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS
15 de Novembro, 233 e Álvares Pen-
teado, 180

NOS BAIRROS
Agências do Banco Brasileiro de
Descontos

Aos sábados, domingos e feriados: ESTÁDIO DO MORUMBI (Administração)

Em ofertas como esta, não durma, não espere, não postergue,
não adie. Lembre-se das CADEIRAS CATIVAS DO “ESTÁ-
DIO CÍCERO POMPEU DE TOLEDO” que v. não comprou
por 22 mil cruzeiros e que hoje valem, valem, valem.

Parcelas iniciais de

2 mil cruzeiros

Natação - Tênis - Vôlei - Basquete - Judô - Ioga - Sueca - Fute-
bol - Hoquei - Atletismo - Patinação sobre gelo - Conjunto in-
fantil com piscina para aprendizagem - Ginásio - Ginástica
com aparelhos - Cinema - Teatro - Biblioteca - Departamento
de Fisioterapia com banhos turcos, sauna, massagens - Sede
Social com salões de baile, restaurantes e secretaria.

Portuguesa lutou muito mas o São Paulo deixou sua marca: 2 a 1

Os números da partida de Santos, efetuada no dia 28 de outubro, não revelam, de maneira alguma, o que foi o transcurso da contenda. O São Paulo, sofrendo inicialmente forte assédio da representação contrária, foi pouco a pouco se recuperando daquele ataque inesperado. A defesa firmou-se bem e nada mais permitiu para a linha de frente contrária. Todavia, muita gente não sabe, que um autêntico drama, os dirigentes, técnico e o próprio médio do "mais querido" viveram nos vestiários. Procópio, quando já havia sido feita a única substituição permitida, "sentiu" a perna. Foi medicado nos vestiários e retornou, nada mais sentindo. Mas o coração dos responsáveis pela equipe, quase veio parar às mãos. O ataque melhorou bastante a sua produção na fase complementar, perdendo no entanto, alguns tentos considerados fáceis. Prado, Baiano, foram os que

mais desperdiçaram gols feitos. Célio, que bate bem faltas, acabou permitindo a defesa do arqueiro na cobrança de uma penalidade maxima. Dias fez um maravilhoso tento de bicicleta, mas o árbitro considerou jogo perigoso quando não havia ninguém por perto, na ação da jogada. Os 2 a 1, com que terminou a porfia, poderão dar a impressão, que houve grande dificuldade para o tricolor superar o seu oponente. Nisso tudo há um engano e, por que não dizer, também, pequeno exagêro. Acreditamos que nunca foi tão fácil para o nosso clube conseguir um feito ainda mais brilhante na cidade praiana, diante do onze da Portuguesa, que nos últimos anos, tem se constituido em adversário terrível e perigoso. Desta feita, no entanto, foi somente aquêlo susto inicial, quando lograram os rubroverdes praianos inaugurar o marcador.

A contagem foi iniciada por intermédio

Especialidade em frizos para
automóveis e fins industrias

Frizos de alumínio, latão e
aço inoxidável



INDÚSTRIA DE FRIZOS PARA AUTOMOVEIS LTDA.

Rua Orissanga, 11 — C. Postal, 12.889 — Telefone, 7-7882

SÃO PAULO

Fornecedora da Indústria Automobilística Nacional

de Wellis, quando eram decorridos apenas 14 minutos de jogo. Demorou para a gente são-paulina encontrar o caminho das rêdes adversárias. Nasceu o gol de empate, pelos pés de Baiano, depois de um excelente passe de Prado. Na fase complementar, com apenas nove minutos, Célio aproveitando outra excelente jogada do meia direita do tricolor, atirou com violência para marcar o tento que seria o da vitória. Aos 20 minutos, Célio teve a chance para aumentar o marcador, mas atirou e o arqueiro Claudio, teve ensejo de praticar a defesa.

Dias, a nosso ver se constituiu na figura prodigiosa do quadro são-paulino, cumprindo um trabalho dos melhores, enquanto que os demais jogadores como Deleu, De Sordi e Riberto se conduziram bem. Procópio, apesar de contundido, se houve a contento. Prado o melhor da ofensiva. Na Portuguesa de Santos, a ausência de Clóvis foi sentida e o quadro não apresentou um grande rendimento.

As duas equipes foram estas:

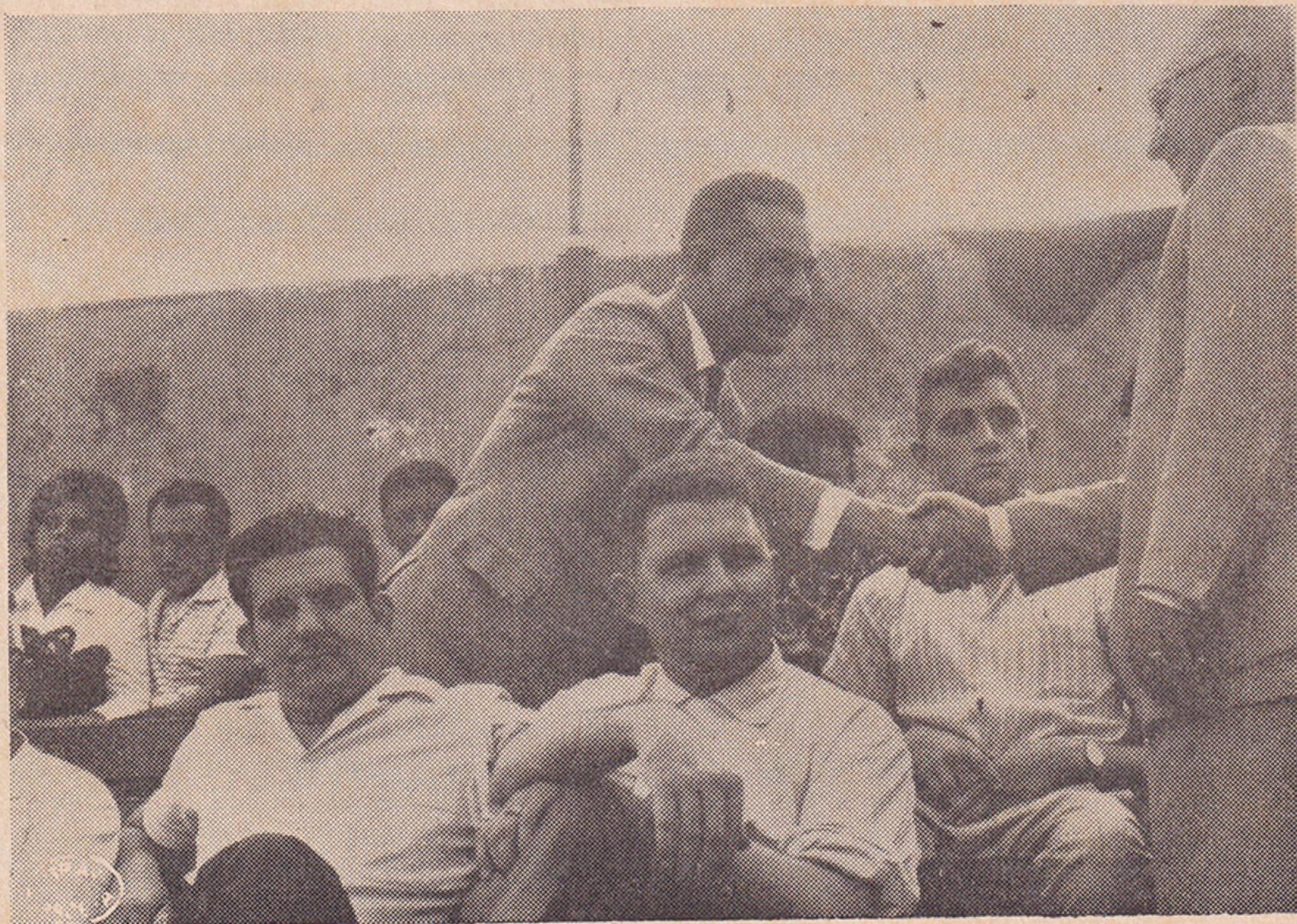
São Paulo: Suly; Deleu e De Sordi; Dias, Procópio e Riberto; Célio, Prado, Baiano, Gonçalo e Agenor (Canhoteiro).

Portuguesa: Claudio; Alberto e Adelson; Clovis (Dé), Mauricio e Dé (Alan); Teotonio, Norberto, Artoff, Elson e Wellis.

Na direção do encontro com um trabalho regular esteve o sr. Eduardo Safadi. Inexplicável a forma como anulou o tento conquistado pelo médio Dias. Arrecadação de Cr\$ 372.600,00.

Curiosidade

A torcida são-paulina ficou vivamente impressionada com a informação vinda do Sul do país, segundo a qual Paulo "Lumumba" está acabando com o jogo. Todavia, no dia em que o Grêmio Porto-Alegrense apresentou-se em São Paulo, todos viram que o simpático jogador "colored" continua sendo sempre aquele mesmo valor...

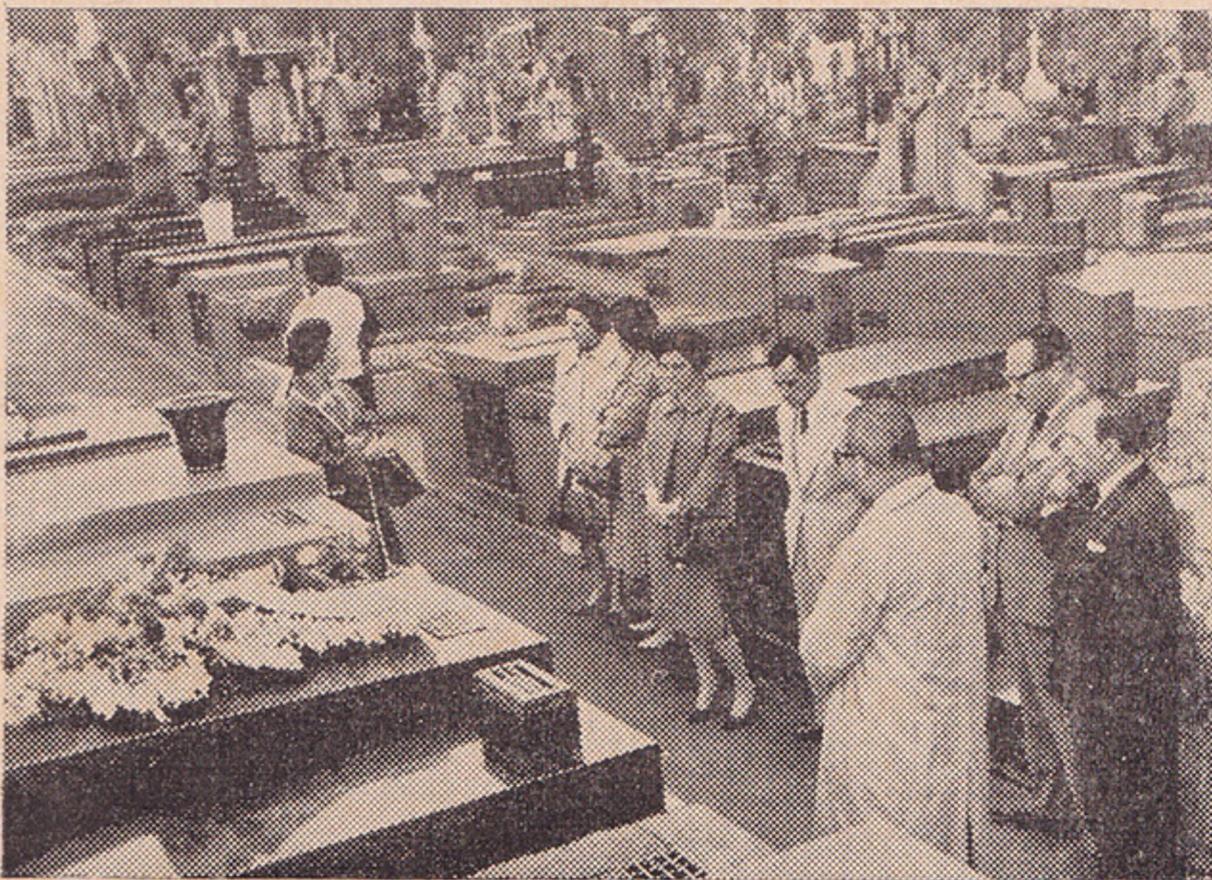


ACOMPANHANDO DE PERTO — Quando da disputa do Campeonato Estadual de Atletismo, o presidente de todos os são-paulinos, sr. Laudo Natel, compareceu à pista de atletismo do C. R. Tietê, a fim de acompanhar de perto o desenrolar da magna competição que garantiu, outra vez para o "mais querido" a conquista do título Estadual. Vemo-lo, quando era cumprimentado pelos dirigentes, aparecendo ainda seu filho Ivan, bem como o conselheiro Manoel Poço e o administrador do São Paulo, dr. Antonio Rizzo.

2.º Aniversário da morte de Cícero Pompeu de Toledo

Não foi esquecida — e nem poderia isso acontecer — pela família são-paulina a data de aniversário do passamento do pranteado dirigente dr. Cícero Pompeu de Toledo, indiscutivelmente uma das maiores figuras na história do tricolor do Morumbi. Assim é que no dia 8 de setembro, foi oficiada missa em memória ao ex-presidente de todos os são-paulinos. O presidente Laudo Natel, ali esteve, em companhia dos srs. Manoel Raymundo Paes de Almeida, Homero Belintani, Leonardo de Barros Carva-

lho, Caetano Estelita Pernet, dirigentes do “mais querido”, bem como ali se encontravam os srs. Cesar Dias, conselheiro, De Sordi, atleta, general Claudio Cardoso, técnico da equipe de profissionais. Todos os elementos que representaram a família são-paulina na oportunidade, prestaram sua homenagem a figura do falecido, apresentando ainda os cumprimentos à família de Cícero Pompeu de Toledo que ali se encontrava.



Reverenciou, de modo significativo e especial, o São Paulo, a memória do seu pranteado presidente. Figuras de relevo do “mais querido” foram até a necrópole, onde repousam os restos mortais de Cícero Pompeu de Toledo, acompanhando os familiares do destacado ex-mentor são-paulino. Na gravura vemos os srs. Manoel Raymundo, Caetano Estelita Pernet, Homero Belintani, Laudo Natel, em companhia de familiares do pranteado Cícero Pompeu de Toledo.

Misto brilhou contra o Mercedes Benz: 6 a 2

Atendendo a um convite formulado, o quadro misto de São Paulo, atuou no último dia 22, no vizinho município de São Bernardo do Campo, enfrentando o conjunto, do Mercedes Benz. O encontro foi presenciado por um público, dos mais numerosos, mesmo, porque prometeu a direção do tricolor que alguns elementos de cartaz e projeção, estariam integrando o conjunto que daria combate ao onze daquela conhecida empresa. Na verdade foi exatamente isso o que aconteceu. Conseguiram os pupilos de Helio Geraldo Caxambu, conquistar um magnífico troféu. O resultado final do embate foi de 6 a 2, para os tricolores, que reafirmaram, muito bem o seu poderio. Ailton

acabou sendo o artilheiro da tarde, marcando três pontos. Pimentel (2) e Gino, completaram o marcador em favor dos são-paulinos, tendo a partida sido dirigida pelo sr. Manoel Sanchez, da FPF. O quadro “misto” do São Paulo jogou e venceu com a seguinte constituição: Elcio; Gersio e Geraldo; Pimentel, Dario e Luís Valente; Sebastião, Ailton, Gino, Luís Renato e Luís Francisco.

A comitiva do tricolor, presente ao vizinho município, mereceu na oportunidade, demonstrações de simpatia por parte de diretores daquela firma e também da torcida local, que ficou entusiasmada com o espetáculo presenciado.

Conselheiros - aniversariantes

mês de setembro

- 2 — João Daud
- José Ibrahim Saker
- Vinicius Ferraz Torres
- 3 — Egydio Toledo
- 4 — Abdala J. Belhaus
- 10 — Luiz Hugo Lewgoy
- 11 — Mons. Dr. Francisco Bastos
(Vice-Presidente)
- 12 — Rafik Cury
- 14 — Laudo Natel (Presidente)
- 15 — José Morato Castanho
- Saint'Clair Mora
- 16 — Nagib Buchain
- 19 — Henrique Gamba
- 20 — Dilermano Cigagna

- 26 — Arnaldo Ruic
- Luiz Wallace Simonsen
- 27 — Wilton Paes de Almeida
- 28 — Luiz L. Reid
- 29 — Roberto de Barros Lirna

mês de outubro

- 5 — Dr. Manoel José de Carvalho
(1.º Tesoureiro)
- Wilson Mendonça da Costa Florim
- Helio Pereira Lima
- 8 — Dr. Paulo Planet Buarque
- 10 — Francisco Franco
- Walter Maneiro
- 23 — Francisco Zambrana.

CURIOSIDADES

Muita gente estranhou que nenhum jogador do São Paulo tivesse terminado a refrega contra o Botafogo, no primeiro turno em Ribeirão Preto, contundido. A verdade, porém, é que houve um elemento que até hoje se encontra no "estaleiro". É o dr. Antonio Rizzo que sofreu fratura do braço e nem pôde trazer o seu carro de volta para a capital. Viu-se que quando não é jogador que se contunde, até mesmo o administrador do clube, para a fatalidade, serve...

—o—

Nas concentrações do São Paulo, todos gostam e admiram a figura do jogador Luís Valente. Surgiu, recentemente, uma boa piada em torno de sua figura. Comentando o fato de o ataque praiano ter três "P", adiantou: Gozado. Também a linha de frente do meu clube tem valores com muitas iniciais iguais. O Santos tem três "P" e o tricolor três "G". E adiantou: "Gino, Gonçalo e... Genor"...

—o—

O jovem Sérgio que foi cedido por empréstimo para o Internacional, de Porto Alegre, sagrou-se rampeão gaúcho do

corrente ano. Segundo as informações que recebemos dos pampas está em grande forma. O mesmo não ocorre com o jovem Jonas, que depois de despontar como um grande valor, vai perdendo um pouco da sua capacidade. O que teria havido com Jonas? É o que a torcida pergunta.

—o—

Peixinho — pela singularidade do nome sempre deu sorte contra o Santos. Só desta feita, defendendo a jaqueta da Ferroviária não foi feliz no combate contra o alvinegro de Vila Belmiro. Por que?

Você Sabia?

... Que Monsenhor Francisco Bastos, salientou que acompanhará o tricolor no próximo compromisso a ser efetuado na cidade de Ribeirão Preto?...

... Que o primeiro e único título mundial de atletismo conquistado por um brasileiro, coube ao atleta do São Paulo Ademar Ferreira da Silva, quando marcou 16,01 na pista do Fluminense?

Defesa do São Paulo mostrou seu valor e o Botafogo ficou a zero no Pacaembu

Já na partida contra o Botafogo, efetuada na noite de 21 de outubro, no gramado do Estádio Municipal do Pacaembu, pôde a defensiva do tricolor, evidenciar todas as suas melhores virtudes. Isso porque era justamente aquela peça, que não vinha acertando o seu melhor rendimento até então. Sentia-se que alguns elementos, estavam longe de apresentar um trabalho perfeito e correto. Por outro lado, surgia um descontrôle inexplicável, de que se aproveitavam os atacantes contrários para superar a vigilância do arqueiro Suly. Via de regra, chegavam os atacantes contrários sempre "na cara" do guardião do nosso clube, para fuzilar sem apelação. Todavia, a forma como a retaguarda soube garantir o difícil triunfo registrado sobre o Botafogo, pela contagem de 2 a 0, revelou claramente que a torcida poderia confiar no seu desempenho nos compromissos vindouros. Embora desfalcada de Benê, bem substituído por Dias, contando ainda com Jair, longe de suas melhores condições físicas, logrou o São Paulo jogar, notadamente nos primeiros 45 minutos de luta, da melhor maneira possível. Teve idéias. Marcou dois tentos e poderia ter elevado o marcador, se Machado, duas vezes não tivesse conjurado o perigo nos pés de Prado. Baiano, em dois momentos, também, com o arco inteiramente escancarado à sua frente, não conseguiu render aquilo que realmente é capaz, nos lances de conclusão. Ainda assim, porém, os dianteiros do tricolor, marcaram dois pontos e a retaguarda no segundo tempo, quando foi evidente o decréscimo de produção da nossa equipe, soube como suportar o assédio contrário.

Luta que agradou, notadamente na primeira etapa, quando o quadro jogou aquilo que realmente pode e sabe. Difícil, contudo se tornou para os dianteiros Prado, Baiano, Agenor e Celio, passar pelos defensores contrários, pois em alguns instantes, Neiriberto, Ditinho, Antonio, Julião e Tatau, deixavam de visar a bola, para perseguir mais de perto o adversário. As jogadas eram interrompidas e não havia aquela sequência observada na luta contra o Guarani, de Cam-

pinas. Gol inaugural de Baiano, quando eram decorridos vinte minutos de jogo. Aproveitando uma rebatida defeituosa de Neiriberto, descambou pela esquerda e da altura da intermediária acertou um portentoso chute que foi terminar nas rédes defendidas por Machado. Aos 33 minutos, houve uma falta de Ditinho sobre Agenor. Jogo duro e viril. Jair cobrou curto para Célio que atirou tornando inútil a estirada do guardião Machado.

Podemos dizer que na defensiva do São Paulo, Suly não teve muito trabalho. Pouco apareceu, revelando, contudo, muita atenção. Excelente o comportamento da linha de zagueiros, com De Sordi voltando a jogar o que sabe, enquanto Procópio esteve em noite das mais inspiradas. Deleu e Riberto se conduziram muito bem. Baiano e Prado trabalharam muito bem no ataque, enquanto os ponteiros auxiliaram, na medida do possível os seus companheiros, sem contudo render aquilo que são capazes. No meio de campo, Jair e Dias tiveram um trabalho dos melhores na etapa inicial, decaindo um pouco. É preciso, porém, que a torcida saiba que Jair já havia iniciado um regime alimentar e passara os dois dias anteriores à partida somente comendo mingau e bebendo leite.

Dirigiu o encontro com um trabalho aceitável, o apitaador Catão Montez e a renda somou a importância de Cr\$ 629.800,00. Os quadros jogaram com as seguintes formações:

São Paulo: Suly; Deleu e De Sordi; Dias, Procópio e Riberto; Celio, Prado, Baiano, Jair e Agenor.

Botafogo: Machado; Ditinho e Tatau; Nair, Antonio, Julião e Neiriberto; Zuino, Silva, China, Henrique e Alipio.

Você Sabia?

... Que o atual diretor do Departamento de Futebol do tricolor, sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, foi chefe da torcida uniformizada do "mais querido" que ganhou tantos e tão ricos prêmios?

Também em Itapira brilhou o Misto do "Mais Querido"

Participando das solenidades de aniversário de fundação da cidade de Itapira, o São Paulo ali jogou no último dia 24 de outubro, com a sua equipe mista, enfrentando o poderoso onze do Itapireense. Poy, Faustino e Canhoteiro, reforçaram o quadro do tricolor que cumpriu uma conduta das mais expressivas diante do seu oponente. O prefeito da cidade, recepcionou a comitiva do tricolor com um almoço, comemorando-se assim o 141.º aniversário de fundação daquela localidade. O resultado final foi de um ponto para cada bando. Canhoteiro, aos 28 minutos do primeiro período marcou o ponto do tricolor que foi contestado pelos itapireenses sómente aos 30 minutos da fase final, em consequência de uma jogada infe-

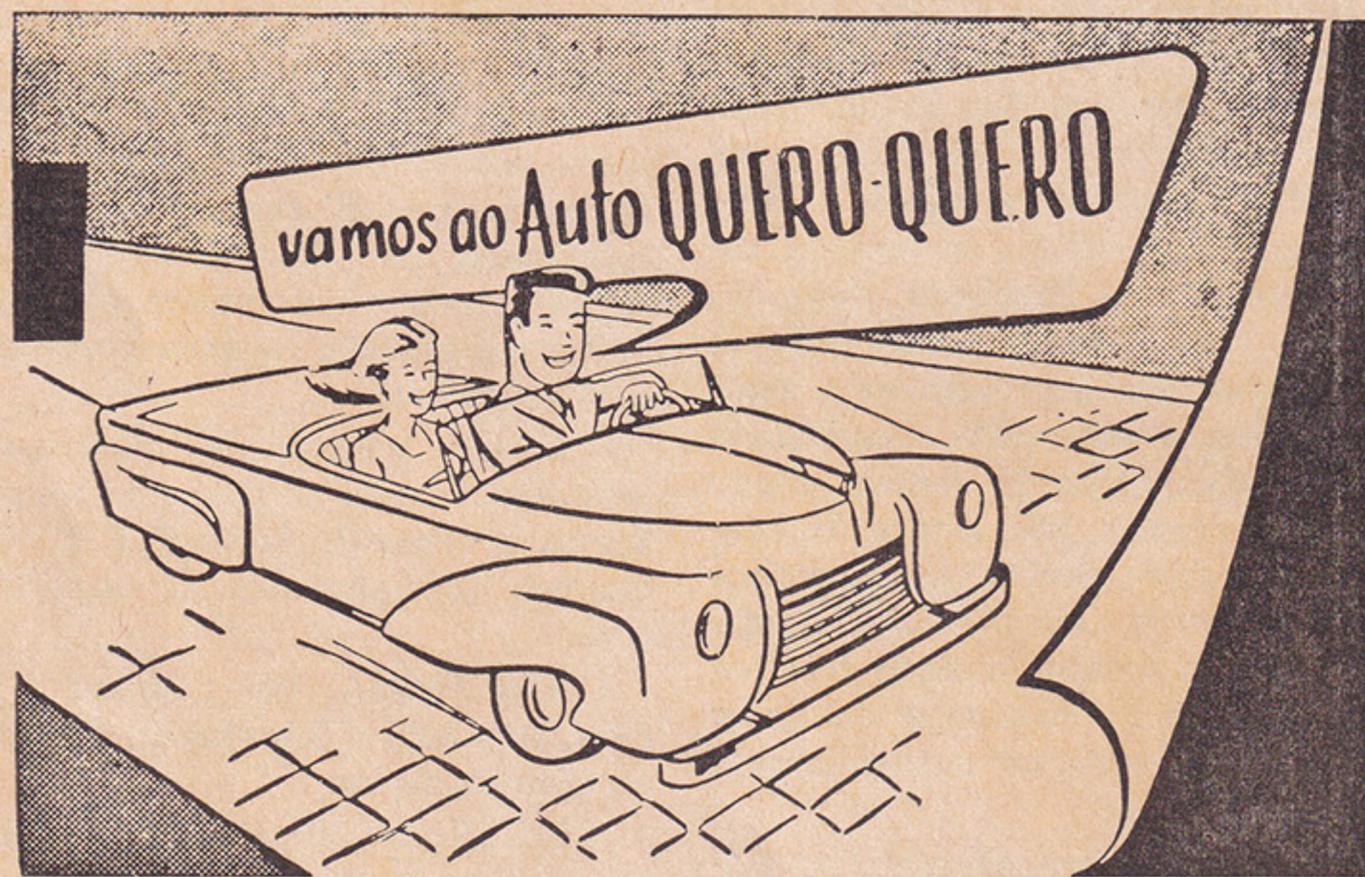
liz do zagueiro Celso, marcando contra às suas próprias rêsdes.

Encontro bem apitado por Pedro Dias Albuquerque e renda superior a oitenta mil cruzeiros. Os quadros que jogaram foram estes:

São Paulo: Poy; Flávio e Celso; Vergílio, Adalberto e Osvaldo; Faustino, Sérgio, Mariovaldo, Moacir e Canhoteiro.

Itapireense: Orlando; Dirceu e Zé Pa-deiro; Bode, Frangueiro e Aristeu; Carluncha, Antonio de Padua, Italo, Negrito e Leonel.

A comitiva do "mais querido" foi chefiada pelo sr. Homero Belintani que se houve com o costumeiro destaque.



Auto QUERO - QUERO Ltda.

lhe oferece TUDO PARA AUTOMÓVEIS

RÁDIOS, VOLANTES, PARALAMAS, PROTETORES, GRADES, FAROES, LANTERNAS, PARACHOQUES, AROS DE RODA, FRIZOS, CALOTAS, MAÇANETAS, AROS DE FAROES, MACACOS, ENFEITES, VIZORES, E MAIS UM MILHÃO DE ARTIGOS.

AVENIDA DUQUE DE CAXIAS, 375 — FONE 51-3263 — SÃO PAULO

Esportiva não chegou a assustar o S. Paulo

Apontado como franco favorito pela crônica esportiva bandeirante, na luta contra a Esportiva, em virtude de suas atuações anteriores que vinham sendo cada vez mais convincentes, acabou o São Paulo, confirmando inteiramente os prognósticos ao vencer na noite de 31 de outubro último a equipe "Caçula" da Divisão Especial. No primeiro tempo, viu-se que estava havendo uma certa dificuldade de penetração pelo campo do adversário, pois o centro-avante Baiano, longe de render de acordo com suas reais possibilidades, estava inteiramente irreconhecível. Realmente, não se encontrava muito bem, mas acreditava o técnico que com o correr do tempo, viesse a se recuperar. Agravou-se o seu estado e Gino, entrando no ocaso da primeira fase, com a sua velha experiência e malícia, deu nova fisionomia à linha de frente. De um placar de 2 a 1 no primeiro tempo, que de maneira alguma refletiu o que foi a conduta do tricolor em campo, alargou inteiramente o marcador no segundo período para chegar de maneira comoda aos 4 a 1. A fim de evitar os pontapés duros e maldosos de alguns elementos do clube do interior bandeirante, não forçaram os dianteiros do "mais querido" ainda mais a luta contra a defensiva contrária. Consequentemente, à medida que o jogo ia tendo prosseguimento, sentia-se que era superior e incontestemente a superioridade do nosso clube.

Conseguiu Gonçalo, neste jogo, mostrar para a torcida como pode e deve jogar um bom profissional. Lembrou o Gonçalo de algum tempo atrás, quando chegou a se constituir num dos mais completos jogadores do futebol paulista e brasileiro. Criou ações magníficas e teve em Prado um grande companheiro. Pena que Baiano, na primeira etapa não estivesse bem, para acompanhar o ritmo de jogo de seus companheiros. Se isso

tivesse acontecido, por certo, a luta teria adquirido uma feição inteiramente diferente, aumentando-se de forma elevada o marcador.

Contagem iniciada por intermédio de Célio, na cobrança de um penal, praticado em Gonçalo. Prado, aumentou o marcador ainda na primeira etapa e Carlito, avante da Esportiva, diminuiu o marcador, nos minutos finais do primeiro período. Na fase complementar da porfia, voltou o tricolor a marcar por intermédio de Gonçalo, depois de receber magnífica bola de Prado, enquanto que Célio, aproveitando outra penalidade máxima praticada sobre Gonçalo atirou para marcar: 4 a 1.

Podemos dizer que a conduta do São Paulo, que marcou a despedida de Caxambu, substituindo o general Claudio Cardoso, na direção técnica, pode ser taxada de boa. A retaguarda bastante firme e o ataque penetrante e agressivo, não conseguindo ainda acertar em cheio, contra as rês contrárias, tudo aquilo que realizou em campo. Bom o comportamento de Deleu, De Sordi, Riberto, Dias, Procópio, Celio e Prado, juntamente com Gino, que voltou muito bem. No onze da Esportiva Barrela salvou o seu onze de um revés mais contundente, enquanto que Rubens, Bolar, Tupi e Carlito, foram os que mais apareceram.

Os quadros que atuaram foram os seguintes:

São Paulo: Suly; Deleu e De Sordi; Dias, Procópio e Riberto; Célio, Prado, Baiano (Gino), Gonçalo e Canhoteiro.

Esportiva: Barrela; Rubens e Bolar; Rico, Tupi e Henrique; Cavaldinho (Marucci), Hélio, Carlito, Ditinho e Claudio.

Luiz: Stevan Walter Glanz. Renda de Cr\$ 629.600,00.

Djalma Ferreira Braga da Silva

EMPREITEIRO DE PINTURAS EM GERAL

Inscrição N.º 398.461

Fino acabamento — Estética — Pontualidade — Esmêro

Residência: Rua Zanzibar, 461 — Rua Barão de Paranapiacaba, 95 — Fone: 36-7892

Misto do São Paulo em São Pedro

O quadro de amadores do São Paulo, no ultimo dia oito atuou na cidade de São Pedro, contra a forte representação local. Conseguiram os jovens e futuros defensores do "mais querido" uma vitória das mais brilhantes pela contagem de 2 a 0. Foi na verdade uma conduta das mais destacadas do quadro de amadores do tricolor, logrando arrancar aplausos da assistência presente naquela praça de esportes. A renda, para se ter uma idéia do publico, somou a importancia de 60 mil cruzeiros. O jovem Adalberto, foi a maior figura em campo, merecendo aplausos de toda a plateia.

Eis a equipe são-paulina que atuou em S. Pedro: Luís; Flavio e Celso; Vergilio, Adalberto e Osvaldo; Sebastião (Pescia), Mariovaldo, Sergio (Diogo), Renato (Evandro) e Francisco.

Os tentos foram feitos por intermédio de Sergio e Pescia.

Deve ser ressaltada, neste jogo, a atuação do arqueiro Luiz, que veio para o S.P. F.C., justamente pela sua brilhante capacidade técnica demonstrada quando o mais querido lá atuou pela primeira vez, em fevereiro deste ano.

FAUSTINO recuperado

O magnifico ponteiro direito Faustino, que veio da Ferroviaria de Esportes, da cidade de Arataquara, para cobrir uma lacuna que estava sendo sentida, pouco, foi recuperando o terreno na equipe do tricolor, pouco a pouco que estava perdendo para Célio. Nas últimas partidas do campeonato paulista acabou se comportando de maneira esplêndida e arrancando aplausos pela maneira como estava se conduzindo e mostrando que poderá ser extraordinariamente útil no ano de 1962, para o tricolor. Na gravura vemos Faustino, em luta com adversários, em atitude sempre característica.

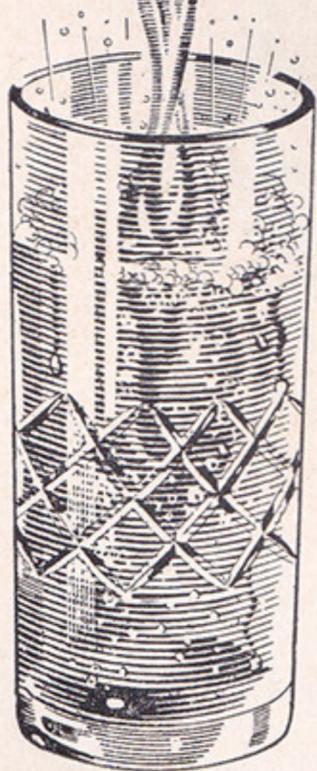


O AMBIENTE DOS TRICOLORS

Decorações RAELE

MÓVEIS — TAPETES — CORTINAS —
— REFORMAS EM GERAL

Rua Augusta, 829 — Fone: 33-2652 — S. PAULO



No verão, só Guarana...
...mas Guarana Champagne!

Nesta bebida tradicional que lhe oferece, no sabôr do Guarana, a classe do Champagne, você tem o refrigerante ideal para os dias ardentes. É bom para a sede e para a saúde. Exija Guarana Champagne. Gelado ou não, é sempre melhor.



GUARANA Champagne ANTARCTICA

Para o gosto brasileiro: Guarana!

Para brasileiro de bom gosto: Guarana Champagne!



"SUPER" • COMP. INDUSTRIAL DE TINTAS, VERNIZES E RESINAS

RUA DR. MIRANDA DE AZEVEDO N.º 1241



LINHA DE CONSTRUÇÃO

- PREFERIDA:** - Tinta a óleo, popular.
- SUPERLINA:** - Tinta a óleo, de alta qualidade, para fins exteriores.
- SUPER-FÔSCO:** - Tinta fôska, à base de óleo, para paredes e diversos.
- SUPER-TOK:** - Tinta sintética emulsionada, fôska, solúvel em água.
- GRAFITE "SUPER":** - Para grades de ferro, portas de aço, etc.
- LÍQUIDO IMPERMEABILIZANTE "SUPER":** - Para paredes, etc.
- PRETO FÔSCO:** - Para quadros-negros.
- ZARCÃO PREPARADO:** - Para diversas finalidades.

Tel. 62-1105 • (RÉDE INTERNA) Cx. Postal 7492 • End. Teleg. "TINTEX" • São Paulo

REVESTINDO OU PINTANDO SEMPRE SUPER... ANDO

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

**ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**

2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ